

Espaço Primatas

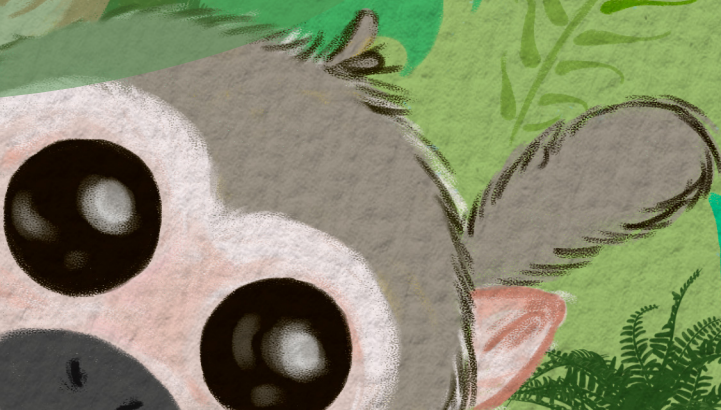
Educando em prol
dos macacos amazônicos



Luciane Lopes de Souza
Eulerson Xavier de Oliveira
Lorena Sarmento dos Santos
Paulo Eduardo Braz dos Santos
(orgs.)



editora
UEA





Espaço Primatas

Educando em prol
dos macacos amazônicos



Governo do Estado do Amazonas

Wilson Miranda Lima
Governador

Universidade do Estado do Amazonas

André Luiz Nunes Zogahib
Reitor

Kátia do Nascimento Couceiro
Vice-Reitora

*editora***UEA**

Isolda Prado de Negreiros Nogueira Horstmann
Diretora

Maria do Perpetuo Socorro Monteiro de Freitas
Secretária Executiva

Síndia Siqueira
Editora Executiva

Samara Nina
Produtora Editorial

Isolda Prado de Negreiros Nogueira Horstmann (Presidente)

Allison Marcos Leão da Silva

Almir Cunha da Graça Neto

Erivaldo Cavalcanti e Silva Filho

Jair Max Furtunato Maia

Jucimar Maia da Silva Júnior

Manoel Luiz Neto

Mário Marques Trilha Neto

Silvia Regina Sampaio Freitas

Conselho Editorial

Luciane Lopes de Souza
Eulerson Xavier de Oliveira
Lorena Sarmiento dos Santos
Paulo Eduardo Braz dos Santos
(orgs.)



Espaço Primatas

Educando em prol
dos macacos amazônicos



Clarice Martins
Projeto Gráfico

Judá Matheo Jessé Vargas Vidal
Ilustrações

Clarice Martins
Diagramação

Clarice Martins
Ilustração da capa

André Teixeira
Lucas Mota
Revisão

Raquel Maciel
Samara Nina
Finalização

Todos os direitos reservados © Universidade do Estado do Amazonas
Permitida a reprodução parcial desde que citada a fonte

Esta edição foi revisada conforme as regras do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

E77
2023

Espaço Primatas: educando em prol dos macacos amazônicos / Org.
Luciane Lopes de Souza... [et al]. – Manaus (AM): editora UEA, 2023

91 p.: il., color; [E-book]
Formato PDF

ISBN 978-85-7883-570-5

1.Projeto primatas. 2. macacos 3. Floresta amazônica. 4.Educação ambiental. I. Souza, Luciane Lopes de. II.Título

CDU 1997 – 599.8(811)

Elaborada pela bibliotecária Sheyla Lobo Mota CRB11/484

Editora afiliada



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

*editora*UEA

Av. Djalma Batista, 3578 – Flores | Manaus – AM – Brasil
CEP 69050-010 | +55 92 38784463
editora.uea.edu.br | editora@uea.edu.br

Sumário

Prefácio	08
Apresentação	11
A equipe organizadora!	12
1. Por que precisamos falar de Educação Ambiental?	14
2. Conheça a história do Projeto Primatas da UEA	16
3. A macacada amazônica: vamos conhecer?	20
Os pequenos macacos	22
<i>Cebuella pygmaea</i>	22
<i>Saguinus bicolor</i>	23
Os macacos de tamanho médio	25
<i>Sapajus apella</i>	25
<i>Saimiri sciureus</i>	26
<i>Chiropotes satanas</i>	27
<i>Pithecia irrorata</i>	28
<i>Cacajao calvus</i>	29

<i>Callicebus torquatus</i>	30
<i>Aotus nigriceps</i>	31
Os macacos de tamanho grande	33
<i>Alouatta seniculus</i>	33
<i>Ateles paniscus</i>	34
<i>Lagothrix lagothricha cana</i>	35
4. Espaço Primatas: uma proposta para conservação de espécies endêmicas e ameaçadas da Amazônia	37
Espaço Primatas em números	40
O que você aprendeu com o Espaço Primatas?	41
Comentários dos estudantes sobre as ações	43
Prêmio Liza Veiga: nosso projeto premiado	44
5. Conheça nossas atividades: jogos aplicados no Espaço Primatas	45
6. Chegou a sua hora de brincar com a macacada. Divirta-se!	50
7. A história do Saulo na Selva de Pedras	62

8. Galeria de fotos: momentos das ações do Projeto Primatas	73
9. Vamos cantar! Hino ao sauí-de-coleira	77
10. Por que devemos falar de conservação?	79
Agradecimentos	81
Glossário	82
Referências e leituras recomendadas	84
Gabarito	87

Prefácio

O sauíim-de-coleira (*Saguinus bicolor*) entrou na minha vida muito antes de eu me tornar analista ambiental do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – CPB/ICMBio. O ano era 2004, eu tinha acabado de me formar em Ciências Biológicas e ingressado no mestrado em Zoologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, para desenvolver um projeto sobre ecologia cognitiva e forrageio social em primatas.

Eu já trabalhava com comportamento de primatas desde 2001, no Laboratório de Primatologia da PUCRS e, quando ingressei no mestrado, trabalhar em prol da conservação dos primatas brasileiros já me instigava. Foi então que, com a ajuda do meu orientador Júlio César Bicca-Marques e do professor Marcelo Gordo, coordenador do Projeto Sauíim-de-coleira da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, tive a honra de realizar o campo do mestrado com um grupo de sauíins-de-coleira, em Manaus. Os meses de convívio com essa espécie tão fantástica foram o suficiente para eu me apaixonar pelos sauíins e pela conservação dos primatas amazônicos.

Alguns anos depois, ingressei no ICMBio como Analista Ambiental e, passado algum tempo, fui removida para o ICMBio/CPB. Para a minha surpresa acabei assumindo a coordenação do Plano de Ação Nacional para a Conservação do Sauíim-de-coleira – PAN Sauíim-de-coleira. Quem diria que, depois de tantos anos, os sauíins voltariam a fazer parte da minha vida! Foi com muita honra e carinho



que assumi esse desafio junto a uma rede de parceiros extremamente apaixonados e dedicados a melhorar a situação crítica de ameaça enfrentada pela espécie.

Os Planos de Ação para a Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção são instrumentos de uma política pública, construídos de forma participativa, que têm como objetivo identificar as ameaças às quais as espécies ameaçadas são submetidas e propor ações prioritárias para a conservação dessas espécies. O primeiro ciclo do PAN Sauim-de-coleira foi elaborado em 2011 e finalizado em 2016. Já em 2017, para dar continuidade ao excelente trabalho realizado pelos parceiros durante o primeiro ciclo, foi elaborado o segundo ciclo, vigente até 2023.

O sucesso dos PANs se relaciona diretamente à rede de colaboradores que fazem parte dessa iniciativa. Nesses dez anos de PAN Sauim-de-coleira, a sinergia e a cooperação dos participantes são marcas registradas.

Por se tratar de uma espécie com distribuição sobreposta a um grande centro urbano, é importante que a população conheça e adote, na prática, o sauim-de-coleira como mascote da cidade de Manaus. Neste sentido, as ações de educação e sensibilização ambiental são a mola propulsora desse processo. Ao longo desses anos, a conservação do sauim-de-coleira foi inserida em diferentes atividades, atingindo diferentes públicos, como, por exemplo, atividades culturais (peça de teatro, grafite), esportivas (por exemplo, pedaladas), atividades em escolas e instituições de pesquisa, produção e distribuição de material de divulgação (camisetas, canecas, chaveiros), plantio de mudas, dentre outras, que acabam por aumentar a visibilidade e fortalecer a imagem do sauim junto à população. É incrível como o sauim se tornou popular e cativou os manauaras!

E o Projeto Primatas, através das inúmeras atividades realizadas desde sua criação em 2017, faz parte dessa rede de parceiros que, através da popularização do conhecimento, busca cativar os estudantes para atuarem em prol da conservação dos primatas amazônicos e do seu habitat. É fantástico ver a dimensão e a abrangência que o projeto alcançou em tão pouco tempo, resultado da dedicação e comprometimento desse grupo de alunos e professores. O livro *Espaço Primatas: educando em prol dos macacos amazônicos* é um instrumento riquíssimo para ser utilizado de diversas formas nas atividades em sala de aula e fora dela, além de servir como uma ferramenta de apoio em espaços não formais, como parques, zoológicos, bibliotecas. Além de apresentar a brilhante trajetória do Projeto Primatas, o livro traz informações sobre doze espécies de primatas amazônicos e propostas de atividades lúdicas para serem desenvolvidas com alunos do Ensino Fundamental e Médio.



Me sinto honrada de apresentar esta importante publicação que contribuirá para que essa nova geração se aproprie do conhecimento e atue para minimizar as ameaças enfrentadas pelos primatas amazônicos. Que esses jovens sejam a mudança que precisamos para manter a exuberante biodiversidade amazônica!

Renata Bocorny de Azevedo

Analista Ambiental do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros (CPB) do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)



Apresentação

O livro *Espaço Primatas: educando em prol dos macacos amazônicos* surgiu a partir das experiências realizadas por meio do Projeto Primatas e suas atividades de extensão na cidade de Manaus, Amazonas. O Projeto Primatas (PPUEA) foi criado em 2017 por uma equipe da Escola Normal Superior (ENS) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), como uma forma de direcionar estudos de pesquisa e extensão voltados para produzir maiores conhecimentos sobre a vida dos macacos da floresta amazônica e alertar para a conservação da natureza, morada dos macacos, bem como de toda a nossa biodiversidade. Esta obra é uma proposta de Educação Ambiental para ser aplicada nas escolas e ser vivenciada pelos estudantes numa perspectiva lúdica e divertida, sem excluir os saberes básicos necessários para sensibilizar a comunidade escolar para a proteção do meio ambiente, incluindo a fauna e a flora da nossa região. Acreditamos que os conteúdos abordados neste livro vão acrescentar mais conhecimentos aos professores de Ciências, enriquecendo suas aulas e suas atividades extraclasse, uma vez que estes conteúdos podem ser utilizados em sala de aula no contexto definido pelo professor, provocando a curiosidade científica dos estudantes sobre a temática em questão. Além disso, consideramos esta obra uma alternativa didática para uso também em espaços não formais (como zoológicos ou parques), a fim de envolver toda a sociedade na busca pela conservação.

Esperamos que todos os leitores se surpreendam com cada tópico deste livro, os quais descrevem informações sobre algumas das mais conhecidas espécies de macacos amazônicos, apresenta ainda as ações do projeto nas escolas,



e, especialmente, os jogos desafiadores criados para testar o conhecimento e verificar o aprendizado obtido a partir das atividades com os participantes.

Convidamos você também a percorrer as trilhas dessa deslumbrante floresta amazônica, com o foco nos encantos dos diversos macacos da região, a partir da leitura deste livro!

A equipe organizadora!



Luciane Lopes de Souza

É professora associada da Universidade do Estado do Amazonas, lotada na Escola Normal Superior. Doutora em Zoologia/Ecologia. Professora colaboradora do Programa de Mestrado em Ensino de Ciências da Amazônia (PPGEEC).



Eulerson Xavier de Oliveira

É estudante de graduação de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas, na Escola Normal Superior. Membro do Projeto Primatas da UEA, atuando no desenvolvimento de pesquisas em Ecologia Comportamental e Conservação de Primatas Amazônicos.





Lorena Sarmento dos Santos

É estudante de graduação de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas, na Escola Normal Superior. Membro do Projeto Primatas da UEA, atuando no desenvolvimento de pesquisas em Ecologia Comportamental e Conservação de Primatas Amazônicos.



Paulo Eduardo Braz dos Santos

É estudante de graduação de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas, na Escola Normal Superior. Foi bolsista em 2019/2020 no projeto Espaço Primatas: uma proposta para a conservação da Biodiversidade Amazônica, no qual atualmente é voluntário.





01

**Por que precisamos falar de
Educação Ambiental?**



Estamos perdendo as nossas florestas e com elas as ricas comunidades de fauna e flora. Estamos perdendo a nossa biodiversidade. Como todos sabem, são muitas as ameaças que vemos todos os dias: desmatamento, queimadas, garimpos ilegais, caça ilegal, tráfico de animais silvestres, etc. As pressões sobre as nossas espécies seguem cada vez maiores. As populações que vivem no meio de todas essas ameaças correm o risco de desaparecer para sempre. Isso é muito sério! **Isso é muito grave!**

Conforme informações do site da Sociedade Brasileira de Primatologia, o Brasil é o país com o maior número de primatas conhecidos, sendo que 83 espécies são endêmicas do Brasil e 40% das espécies de primatas brasileiros estão ameaçadas de extinção. É muito triste quando perdemos algo que nem conhecemos direito. Sabemos que a região amazônica é muito rica e que muitas espécies só podem ser encontradas aqui e muitas, inclusive, podem desaparecer sem que possamos sequer ajudar a mantê-las na natureza, e essa perda contribui com um desequilíbrio cada vez maior do nosso ecossistema.

Diante desse cenário, o PPUEA, como tantos outros projetos, emprega ações de Educação Ambiental (EA) para colaborar com a sensibilização da sociedade para a causa da conservação de toda a nossa biodiversidade, que inclui os primatas amazônicos. De fato, as ações de EA são poderosas ferramentas para alcançar e atrair crianças, jovens e adultos, a fim de modificar o modo de pensar e agir, desde que as pessoas se sintam sujeitos capazes de tomar decisões positivas em prol da natureza como um todo. Assim, as atividades de EA podem ser utilizadas como instrumentos provocadores de mudanças de comportamento, chamando a atenção e impactando futuras gerações. Lembre-se: salvando as florestas e os animais que vivem nelas, estamos garantindo o nosso futuro!

Pensamos que nosso papel é fazer todo o esforço possível para chegarem até professores e estudantes das escolas de Manaus, ou em espaços não formais da educação (como os parques e zoológicos), os conhecimentos necessários para salvar a nossa biodiversidade e manter o ecossistema equilibrado, possibilitando que esta riqueza que temos hoje também seja encontrada e apreciada por todos amanhã.

Se quiser, essas ações também podem chegar até você! Entre em contato conosco pelo Instagram do **@projetoprimatas**.





02

**Conheça a história do Projeto
Primatas da UEA**



Agora vamos contar um pouco da nossa história...

Como contamos antes, somos do Projeto Primatas da Universidade do Estado do Amazonas, ou UEA. Nome longo, né? Você pode nos chamar de Projeto Primatas ou, simplesmente, PPUEA.

Você sabe o que é a Primatologia? Não? Então, você vai perceber, ao longo da nossa história, que a Primatologia é o principal alvo dos nossos estudos, pois nós estudamos a vida dos primatas, ou macacos, como queiram chamar.

Iniciamos nossa trajetória em 2017, com a chegada da professora Luciane Souza na Escola Normal Superior (você pode a chamar de “ENS”), uma das unidades da UEA em Manaus, a que sedia o curso de ciências biológicas, ao qual somos vinculados. Ah! Quase esqueço, somos parte de um Grupo de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, o CNPq, o grupo se chama “Ecologia de Ecossistemas Amazônicos”, possui professores e alunos da ENS e também do Centro de Estudos Superiores de Tefé, o CEST, do interior do estado do Amazonas.

Em Manaus, nossos projetos para estudar os primatas amazônicos iniciaram em agosto de 2017. As primeiras bases para desenvolvimento das pesquisas foram o Parque Municipal do Mindu, gerido pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMMAS), da prefeitura de Manaus, e o Zoológico do Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS), gerido pelo Exército Brasileiro. Como viram, fizemos muitas parcerias, inclusive com os projetos da Universidade Federal do Amazonas, a UFAM.

No Parque do Mindu, os estudos se concentraram em uma espécie de primata muito especial, o sauím-de-coleira, que pelo decreto municipal nº 8101 de 4 de outubro de 2005 se tornou símbolo da cidade de Manaus. Neste fragmento, os grupos de sauím são estudados em vida livre. Falaremos mais sobre esse primata incrível nos capítulos a seguir.

No Zoológico do CIGS, as pesquisas ocorrem com primatas em cativeiro. Nosso trabalho é entender o comportamento das espécies para propor medidas que aumentem o bem-estar dos primatas nos recintos.



No nosso segundo ano de atividades (2018), o Museu da Amazônia (MUSA) passou a ser mais uma base de pesquisas com primatas de vida livre. O estudo realizado consistiu no levantamento das espécies de primatas que vivem naquele fragmento.

Com apoio do professor Rafael Bernhard, também se iniciaram os trabalhos sobre a fauna atropelada na estrada do Puraquequara, em Manaus, visando, através dos resultados, propor medidas para a educação no trânsito, respeitando a presença da fauna local.

Em 2018 uma importante frente de pesquisas foi iniciada, era a hora de espalhar o conhecimento sobre os primatas amazônicos pelas escolas públicas da cidade de Manaus e região metropolitana. Nascia então o projeto de extensão intitulado “Espaço Primatas”, nosso tesouro na Educação Ambiental e a motivação para a criação deste livro. Vamos dedicar uma parte desta obra para contar a você em detalhes o sucesso dessa iniciativa de extensão universitária.

Em 2019 as pesquisas com sauím-de-coleira continuaram no Parque Municipal do Mindu, os primatas cativos do CIGS continuaram a ser estudados e entramos na segunda edição do “Espaço Primatas”. Nesse mesmo ano fomos conhecer os primatas de uma cidade chamada Rio Preto da Eva, no interior do estado do Amazonas, e os estudos nesta área foram concluídos em 2020.

Nossa principal missão é conservar a biodiversidade amazônica, em especial os primatas em seu habitat natural, propor medidas para o bem-estar de primatas cativos e divulgar o conhecimento da fauna amazônica e especialmente dos macacos da nossa região nas escolas públicas do estado do Amazonas.

Em 2020, apesar do período pandêmico do COVID-19, o PPUEA não ficou parado, não. Nos três anos do projeto iniciamos várias produções, inclusive esta que você está lendo, e criamos o pilar Divulgação Científica dentro do PPUEA, que, utilizando as ferramentas e plataformas digitais, ajudou a popularizar a ciência e mais especificamente a primatologia. Turbinamos o nosso Instagram e o Canal do PPUEA no YouTube, com posts de divulgação, eventos *online* e *lives*.

Em agosto de 2022, completamos cinco anos de estudos sobre a ecologia, o comportamento e o bem-estar de primatas amazônicos, assim como a Ecologia de Estradas e a Educação Ambiental. Possuímos 15 projetos de iniciação científica, oito monografias (três concluídas e cinco em andamento) e três projetos de extensão universitária.

São cinco anos de maravilhosas experiências e de grande aprendizado, além do companheirismo no campo, na escola, na universidade e na vida. Tudo começou com três acadêmicos que encantaram outros acadêmicos e atualmente contamos com 21 membros e vários colaboradores que passaram pelo PPUEA e que deixaram sua contribuição. A Amazônia é gigantesca, ainda há muito a ser estudado e esperamos despertar em você, leitor, a curiosidade de conhecer mais sobre os primatas amazônicos. **Vem com a gente!**



QUEM SOMOS?

Integrantes e Colaboradores do PPUEA no período de 2017-2022

Professores Colaboradores	Acadêmicos Bolsistas e Voluntários
Luciane Lopes de Souza	Ariana de Moraes Batista
Silvia Regina Sampaio Freitas	Brunna Cristina Vieira Tavares
Katell Uguen	Bruno Barroncas de Moraes
Hiléia Monteiro Maciel Cabral	Carlos Victor Silva e Silva
Sinandra Carvalho dos Santos Gomes	Cássio Gabriel de Souza Albuquerque
Rafael Bernhard	Daniella Freitas de Lima
	Débora Sena
	Elias Lima Mosqueiro Júnior
	Eulerson Xavier de Oliveira
	Fernanda Adrielly da Silva Rocha
	Fernanda Siza Amaral
	Hariel Passos Saunier
	Heron Abraão de Queiroz Batista
	Hevelyn Geovanna Ferreira de Souza
	Iago Lucas Viana da Silva
	Ingrid Freire Valentim
	João Antônio dos Santos Monteiro
	Jonathan Nascimento Castro
	José Luiz da Costa Mendes
	Júlio César Sousa Ferreira
	Klaiane Silva dos Santos
	Lieda Medeiros Gadelha
	Liliane Monteiro Leal
	Lorena Sarmento dos Santos
	Luana de Souza Modesto
	Marcilene da Silva e Silva
	Mateus Victor Salazar Franco
	Pâmella Cristiny Ferreira Moraes
	Paulo Eduardo Braz dos Santos
	Sara Freire Ramos
	Victor Almeida de Paula
	William Augusto de Lima Farias



The background is a solid teal color. At the top, there are dark teal branches with small leaves hanging down. In the center, a large white circle is partially visible, containing the text. At the bottom left, there are some orange and red floral or leaf-like patterns. The number '03' is written in a large, bold, orange font.

03

A macacada amazônica

Vamos conhecer?



Os macacos da Amazônia, conhecidos por muitos nomes, dependendo da espécie e da região em que vivem (micos, soins, guaribas, coatás, barrigudos, boca-preta, zogue-zogue, parauacus, pregos, entre outros), se diferenciam por várias características bem visíveis, tais como: tamanho do corpo, cor do pelo, formato da cauda, habitat, alimentação, sons e formação de grupos sociais. Escolhemos para você algumas espécies mais comuns da nossa região, e outras que estão bastante ameaçadas, por isso, sofrem risco de extinção.

O livro sobre os macacos amazônicos é uma importante fonte de consulta para seus trabalhos escolares ou simplesmente para você aprender um pouco mais sobre a vida dessas espécies tão carismáticas e como elas ajudam a manter as nossas florestas saudáveis e em pé, uma vez que muitos são comedores de frutos e ajudam a semear as árvores que fazem parte da floresta amazônica.

Veja a seguir algumas características importantes de 12 espécies que você poderá encontrar nas florestas perto de sua casa ou no zoológico da sua cidade. **Boa leitura!**



OS PEQUENOS MACACOS

Espécie: *Cebuella pygmaea*



Nome popular: mico leãozinho, sagui-leãozinho, sagui-pigmeu.

Características físicas: é a menor espécie de macaco do mundo, pesando em média 119 gramas. As fêmeas adultas são maiores que os machos. A coloração da pelagem na área da cabeça e pescoço é marrom-escuro e cinza; o dorso é acinzentado ou castanho amarelado. A cauda possui anéis pretos e castanhos amarelados intercalados. A parte ventral pode variar do branco ao castanho amarelado. Esses macacos não possuem tufo na face, os pelos são longos e voltados para trás, formando uma “juba” bem evidente e um manto nos ombros.

Hábito: vivem nas árvores e são totalmente diurnos. Formam grupos de 2 a 15 indivíduos, sempre um casal e sua prole. A alimentação é composta por goma e artrópodes, podem comer algumas vezes frutos, brotos, flores, néctar, pequenos vertebrados como lagartos, filhotes de pássaros e roedores. Dormem próximos à fonte de alimento. Para se alimentar de goma, eles cavam pequenos orifícios de 1 a 2 cm de diâmetro nos troncos.

Habitat: habitam florestas preservadas e áreas degradadas, preferencialmente, próximos a corpos d’água, explorando a parte mais baixa da floresta, frequentando matas próximas a vilas e povoados.

Reprodução: o número de filhotes varia de um a três, sendo mais comum o nascimento de gêmeos, que recebem os cuidados do macho reprodutor e dos outros membros do grupo. A gestação dura cerca de 135 dias, e o macho carrega os dois filhotes desde o primeiro dia.

Distribuição na Amazônia: podem ser encontrados na porção centro-oeste e sudoeste do Amazonas, no Acre e noroeste de Rondônia.

Tempo de vida: 12 anos.



Curiosidades: esses macacos possuem grande variedade de sons emitidos para comunicação a distância, assobios altos e chamativos para alertas e ameaças.

Espécie: *Saguinus bicolor*



Nome popular: sauim-de-coleira ou sauim-de-Manaus

Características físicas: quando adultos, os indivíduos pesam entre 450 e 550 gramas e medem de 28 a 32 cm de comprimento de cabeça e tronco, com uma cauda fina de aproximadamente 38 a 42 cm. Além do tamanho corporal reduzido, esse sauim apresenta unhas em forma de garras, excetuando-se a do hálux (dedão do pé), o que lhe facilita o deslocamento vertical pelos troncos e também a obtenção de alimento. A cauda não tem função preênsil, mas ajuda no equilíbrio durante o deslocamento. Possui pelagem branca na região posterior da cabeça, pescoço, membros superiores e região do tórax. Já na região dorsal, nos membros inferiores e na face interna da cauda, os pelos variam da cor marrom alaranjado a marrom-escuro ou marrom-claro, sendo o dorso da cauda de pelagem. Outra característica marcante é a pele negra e sem pelos na face, cabeça e orelhas.

Hábito: a dieta é composta de pequenos vertebrados (anfíbios e lagartos), ovos e filhotes de aves, insetos, frutos, goma de algumas árvores e eventualmente néctar e flores. O sauim-de-coleira possui comportamento diurno, iniciando suas atividades pouco depois do amanhecer, repousando ao final da manhã/início da tarde (coincidindo com as horas mais quentes do dia) e procurando o local de dormir cerca de duas horas antes do pôr do sol. Os sauins-de-coleira formam grupos com tamanho variável de dois a 12 indivíduos com uma fêmea dominante. No entanto, animais solitários, tanto machos como fêmeas, são ocasionalmente avistados. Ambos os sexos podem dispersar para integrar outro grupo ou tentar formar um novo grupo, geralmente depois do segundo ou terceiro ano de idade.



Habitat: habita florestas primárias, secundárias (capoeira), campinas e campinaranas também. Esse macaco apresenta tolerância a modificações/perturbações no ambiente, ocupando áreas antropizadas, como pomares e plantações arbóreas e arbustivas adjacentes a florestas naturais, bem como fragmentos florestais em área urbana.

Reprodução: a reprodução pode ocorrer até duas vezes por ano. A fêmea reprodutiva e dominante pode dar à luz um ou dois filhotes (gêmeos), que após algumas semanas recebem cuidado de todos os membros do grupo. Há registros de nascimentos com três filhotes em cativeiro, mas é um evento raro. Os filhotes têm crescimento rápido, podendo atingir o peso de adulto em pouco mais de um ano. O tempo de gestação pode variar de 185 a 195 dias.

Distribuição na Amazônia: o sauím-de-coleira apresenta distribuição geográfica restrita a parte dos municípios de Manaus, Rio Preto da Eva e Itacoatiara, cobrindo cerca de 7.500 km². Acredita-se que o limite atual de sua distribuição na direção leste é a margem direita do rio Urubu, sendo que antigamente podia ser encontrado também na margem esquerda desse rio. A oeste está presente até as margens esquerdas dos rios Negro e Cuieiras. Ao sul, seu limite de distribuição são os rios Negro e Amazonas. Ao norte, assume-se como limite uma linha imaginária no sentido leste-oeste, passando pelas campinaranas na margem esquerda do rio Cuieiras, pelo km 35 da BR 174, pelos ramais Novo Milênio e ZF7, no município de Rio Preto da Eva, e a leste o rio Urubu, coincidindo, aproximadamente, com o limite sul de distribuição de sauím-de-mãos-douradas (*Saguinus midas*).

Tempo de vida: 20 anos em cativeiro e 10-12 anos na natureza.

Status de conservação: Criticamente em Perigo (CR).

Curiosidades: já foram vistos comendo ovos de beija-flor.



OS MACACOS DE TAMANHO MÉDIO

Espécie: *Sapajus apella*



Nome popular: macaco-prego

Características físicas: pelagem curta, face marrom-escuro, marrom acinzentado a róseo e capuz preto sobre toda a cabeça, a qual tem dois tufos pequenos que parecem chifres. Cauda marrom enegrecida ou preta. O tamanho do corpo é mediano, sendo que o peso médio dos machos adultos é de 3,6kg e das fêmeas adultas é de 2,5 kg.

Hábito: vivem nas árvores e são ativos durante o dia. Passam a maior parte do dia se locomovendo e buscando alimentos. Alimentam-se de tipos variados, tais como: frutos, flores, brotos, raízes, ramos novos, insetos, ovos de pássaros, pequenos vertebrados e néctar. Nos ambientes costeiros e mangues alimentam-se de moluscos e crustáceos.

Habitat: exploram diferentes tipos de florestas, desde florestas mais preservadas até ambientes degradados.

Reprodução: as fêmeas atingem a maturidade sexual entre 4 a 5 anos, os machos um pouco mais tarde. A gestação dura cerca 155 dias, com nascimento de apenas um filhote. Vivem em grupos de 10 a 20 indivíduos ou, até mesmo, 40 indivíduos.

Distribuição na Amazônia: é a espécie de maior distribuição das Américas. São encontrados no Brasil, Venezuela, Suriname e Guianas. No Brasil ocorrem nos estados do Amazonas (nordeste e sudeste), Amapá, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

Tempo de vida: 40 a 50 anos.

Curiosidades: podem formar grupos mistos com outras espécies de macacos pregos e também com macacos-de-cheiro, ou seja, você pode



encontrá-los junto com outras espécies, o que lhes confere vantagens para a sua sobrevivência na floresta. Os macacos pregos usam as mãos como ferramentas para quebrar ouriços de castanhas nos galhos das árvores.

Espécie: *Saimiri sciureus*



Nome popular: Macaco-de-cheiro ou boca preta

Características físicas: macaco de porte intermediário, sendo os machos um pouco maiores que as fêmeas. Possuem o focinho negro, tufo de pelos brancos nas orelhas. Mãos e pés com amarelo mais escuro e dorso com coloração mais clara em relação às outras espécies. Região ao redor dos olhos branca e pelagem marrom acinzentada no topo da cabeça, formando um “V” entre os olhos, e região ventral branca.

Hábito: diurno. A sua alimentação é composta principalmente de frutos, flores, néctar e sementes, porém, sua dieta pode ser complementada com insetos, aranhas, lagartos e ovos de aves, bem como morcegos (eventos mais raros).

Habitat: vivem nas áreas inundadas da floresta preferencialmente, mas também podem ser encontrados em florestas de terra firme alteradas ou não e em manguezais.

Reprodução: sua gestação dura cerca de 5 meses, sendo os indivíduos poligâmicos, ou seja, com vários parceiros durante a vida. O macho não possui cuidado parental, ou seja, quando os pais cuidam dos seus filhotes mais de perto para dar a eles proteção.



Distribuição na Amazônia: ocorre no Brasil, República da Guiana, Guiana Francesa e Suriname. No Brasil, ocorre nos estados de Roraima, Amazonas, Pará e Amapá.

Tempo de vida: 21 anos em cativeiro.

Curiosidade: é conhecido internacionalmente como “macaco-esquilo”, por ser bem pequeno e lembrar os esquilos. As fêmeas formam alianças para obter vantagens na procura por alimentos. Essa espécie também pode formar bandos mistos com grupos de macacos pregos, para obter vantagem e segurança no momento da alimentação.

Espécie: *Chiropotes satanas*

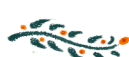


Nome popular: cuxiú-preto, cuxiú, cuxuí, macaco-preto

Características físicas: primata de médio porte com pelagem toda preta. Sua fêmea pode pesar 1.900 a 3.300 gramas e cabeça-corpo: 397 mm (380 a 410); cauda: 389 mm (370 a 420). O macho costuma possuir de a 2.200 a 4.000 gramas e pode chegar ao comprimento, na fase adulto, de cabeça-corpo: 422 mm (400 a 480); cauda: 393 mm (395 a 420).

Hábito: essa espécie apresenta tamanho médio de grupo variando de 4 a 39 indivíduos por grupo, são frugívoros e predadores de sementes, porém eventualmente podem consumir artrópodes.

Habitat: florestas de terra firme onde ocupam preferencialmente os estratos médio e superior e dispersos pela floresta ombrófila alta de terra firme na planície oriental amazônica e em manguezais, mas também são hábeis em sobreviver em pequenos fragmentos de florestas secundárias.



Reprodução: pode alcançar a maturidade sexual aos 4 anos de idade, sistema de acasalamento poligâmico, intervalo de nascimento de 2 anos, tempo de gestação de 5 a 5,6 meses e um filhote por prole.

Distribuição na Amazônia: leste da Amazônia no arco do desmatamento, na região da Amazônia oriental, ao sul do rio Amazonas, no Maranhão e Pará.

Tempo de vida: ± 18 anos.

Status de conservação: Criticamente em Perigo (CR).

Curiosidades: possuem sistema social complexo de fissão-fusão, ou seja, os grupos grandes podem se dividir em menores para buscar alimentos, e depois voltam a se encontrar, e isso depende da disponibilidade de recursos no ambiente.

Espécie: *Pithecia irrorata*



Nome popular: parauacu, macaco cabeludo e macaco voador

Características físicas: possuem uma vasta pelagem na cabeça, dorso e na cauda, volumosa e grisalha, sendo escassa ou ausente na parte ventral do corpo. Os machos possuem face sem pelos com faixa esbranquiçada a amarelada, franja branca e gola no pescoço castanho-amarelada. As fêmeas possuem franja branca e pelos enegrecidos ao redor da face.

Hábito: são quadrúpedes saltadores, movem-se pelos galhos andando, escalando ou saltando. Se alimentam, principalmente, de sementes, complementando com frutos, folhas e flores e até mesmo animais, como morcegos e aves. Conseguem predar sementes com os seus dentes caninos. Podem também comer terra, comportamento chamado de geofagia.



Hábitat: vivem nas florestas úmidas, bosques de savanas, florestas de galeria, matas de igapó e vegetações secundárias. Preferem os níveis médios e mais baixos das árvores.

Reprodução: a gestação dura de 158 a 176 dias, nascendo apenas um filhote a cada dois ou três anos. Desmamam aos 8 meses e atingem a maturidade sexual aos seis anos. Formam grupos de dois a cinco indivíduos (par monogâmico e seus filhotes).

Distribuição na Amazônia: vivem na floresta amazônica nos estados de Roraima, Amazonas e Amapá.

Tempo de vida: vivem até 14 anos em média.

Curiosidades: raramente se associam a outros grupos. Normalmente, quando dois grupos se encontram, acontecem demonstrações visuais e vocais de agressão.

Espécie: *Cacajao calvus*



Nome popular: Uacari careca, macaco inglês, bicó

Características físicas: possuem o rosto, cabeça e orelhas completamente vermelhos. São praticamente carecas, com minúsculos pelos na cabeça, mas o corpo tem pelos longos esbranquiçados, amarelados a avermelhados. A cauda é curta e peluda. São macacos de médio porte com peso médio de 3,2 kg, sendo a fêmea um pouco mais leve. Seu corpo e a cabeça juntos têm até 60 cm e a cauda até 15 cm.



Hábito: diurno. Sua alimentação é composta por sementes imaturas, seguida pelo consumo de frutos, geralmente de casca dura e imaturos, flores, folhas, néctar e ocasionalmente alguns insetos.

Habitat: vivem no alto das árvores e raramente descem ao chão de florestas inundadas de várzea.

Reprodução: formam grupos monogâmicos, com o casal e sua prole. A gestação dura cerca de 6 meses e nasce apenas um filhote. O filhote é carregado pela mãe até por volta de um ano de idade.

Distribuição na Amazônia: vivem entre as áreas inundadas e de terra firme da floresta, numa faixa estreita que vai do sul ao oeste do Amazonas.

Tempo de vida: desconhecido.

Curiosidades: vivem em grupos sociais de até 200 macacos e possuem uma área de vida de 500 ha. A espécie é caçada para alimentação humana e está perdendo seu habitat por conta das atividades madeireiras, o que a torna vulnerável.

Espécie: *Callicebus torquatus*



Nome popular: zogue-zogue ou sauá-de-colar

Características físicas: apresentam a testa, a coroa facial de pelos, as laterais, o dorso e a parte externa dos membros variando do vermelho ao marrom escuro uniforme, e a parte ventral do corpo é marrom avermelhada ou vermelha. O colar da garganta é amarelo ou esbranquiçado, sendo as mãos e pés esbranquiçados ou amarelados e a cauda preta misturada com vermelho.

Hábito: diurno e arborícola, gastam mais da metade do tempo em repouso. Sua alimentação é composta principalmente por frutos, complementando com



folhas, flores, cipós e insetos. São importantes dispersores de sementes para algumas espécies.

Habitat: são encontrados tanto em florestas alagadas (matas de igapó) quanto em não alagadas (terra firme), bem estruturadas e conservadas, sempre na parte superior das florestas e próximas a rios.

Reprodução: vivem aos casais em pequenos grupos familiares de dois a cinco indivíduos, ou podemos encontrar machos solitários. A gestação dura 167 dias, com um único filhote. O macho carrega o filhote até por volta dos cinco meses de idade.

Distribuição na Amazônia: podem ser encontrados no estado do Amazonas. Acredita-se que a espécie não exista somente no Brasil, mas que pode ser vista também vivendo na Colômbia e no Peru.

Tempo de vida: sua longevidade é de 13 anos.

Curiosidades: mais caminham nos galhos do que saltam, ao contrário das outras espécies próximas. São hábeis saltadores, mesmo com os filhotes nas costas. Se comunicam com grupos vizinhos emitindo sons de longo alcance.

Espécie: *Aotus nigriceps*



Nome popular: Macaco-da-noite

Características físicas: é um macaco pequeno, com no máximo 50 cm e 950 gramas em ambos os sexos. Tem os olhos bem grandes para o seu tamanho. Com a cor do corpo cinza escuro até alaranjado, com manchas brancas ao redor dos olhos e boca. A cauda é longa, sendo sua parte proximal marrom acinzentada e a parte distal escura.



Hábito: noturno.

Hábito: são os únicos macacos noturnos do Brasil. Seus alimentos consistem, preferencialmente, de frutos como apuí, mas podem também comer folhas, flores, néctar e ainda insetos e aranhas.

Habitat: vivem nos locais mais altos das florestas primárias e secundárias, inundadas e de terra firme. Apresentam área de vida de 10 ha em média.

Reprodução: são monogâmicos, ou seja, têm apenas um parceiro durante a vida. O casal só procria após um ano juntos e o período de gestação é de 122 a 159 dias, nascendo apenas um filhote.

Distribuição na Amazônia: são encontrados em grande parte da Amazônia brasileira e em outros dois países da América do Sul, sendo relativamente comuns e com populações em diversas áreas protegidas. Vivem no sudoeste da Amazônia brasileira, abrangendo os estados de Rondônia e Acre, sudeste do estado do Amazonas e sudoeste do Pará.

Tempo de vida: até 20 anos em cativeiro.

Curiosidades: têm seus olhos bem arregalados para poderem enxergar melhor à noite e dormem durante a maior parte do dia.



OS MACACOS DE TAMANHO GRANDE

Espécie: *Alouatta seniculus*



Nome popular: guariba vermelho

Características físicas: esses macacos são fortes, com vasta barba sob a face nua e pele negra. Apresentam coloração geralmente ruiva em ambos os sexos. Apresentam o dorso alaranjado-dourado opaco e ponta da cauda castanho amarelado brilhante. A cauda é preênsil, ou seja, possui característica de um quinto membro utilizado para locomoção. O crânio e o osso hióide são distintos de acordo com o sexo, sendo o hióide maior nos machos.

Hábito: animais diurnos e arborícolas, raramente são vistos no chão. Alimentam-se de folhas jovens, maduras e frutos maduros, especialmente frutos da árvore de apuí (*Ficus*), podendo consumir larvas contidas nos frutos e flores. O tamanho do grupo varia de 3 a 19 indivíduos, sendo composto de poucos machos e muitas fêmeas. O macho adulto que comanda o grupo é conhecido como “capelão”. Apresentam pouca atividade, descansando a maior parte do dia.

Habitat: floresta de terra firme e florestas alagadas, nos estratos arbóreos de 10 a 20 m.

Reprodução: a maturação sexual ocorre entre 4 a 5 anos para fêmeas e 6 a 8 anos para machos. Apresentam gestação de um único filhote por vez, diferentemente das outras espécies, sendo que a gestação dura por volta de 190 dias. O filhote é carregado pela mãe.



Distribuição na Amazônia: no Brasil esses macacos podem ser encontrados na região norte do rio Solimões, nos estados do Amazonas e Roraima. Fora do Brasil são encontrados na Venezuela, Colômbia, Peru e Bolívia.

Tempo de vida: ± 20 anos.

Curiosidades: cópulas extraconjugais foram observadas nessa espécie e especula-se que esteja relacionada à incerteza de paternidade dos machos invasores potenciais, de forma a evitar o infanticídio, ou escolha de melhores genótipos. A sua comunicação também pode ser ouvida a longas distâncias (até uns 5 km), com o objetivo de alertar grupos vizinhos sobre a sua presença naquela área e evitar competição. Raras vezes também pode-se observar o comportamento de comer terra (geofagia).

Espécie: *Ateles paniscus*



Nome popular: Macaco-aranha-de-cara-vermelha, macaco-aranha e coatá

Características físicas: a fêmea pode chegar a 8440 gramas e o macho é maior, podendo chegar a 9110 gramas. A cor da pelagem do corpo e cauda é preta.

Hábito: são diurnos e vivem em grupos entre 2 a 4 indivíduos, quando, ao longo do dia, se dividem em grupos menores para procurar alimentos. Se alimentam principalmente de frutos maduros.

Habitat: floresta tropical primária de planície e montanha, podendo viver em florestas subtropicais; dificilmente encontrados em áreas de bordas ou degradadas.

Reprodução: a maturidade sexual para as fêmeas inicia entre 4 a 5 anos, e o sistema de acasalamento é poligâmico, com tempo gestacional de 7 a 8 meses, apresentando um intervalo entre as gestações de 24 a 36 meses e apenas um filhote por prole.

Distribuição na Amazônia: a espécie possui ampla distribuição na Amazônia, vivendo ao norte do rio Amazonas, a leste dos rios Negro e Branco, nos estados do Amapá, Amazonas, Pará e Roraima.

Tempo de vida: desconhecido, mas apresentam tempo geracional de 15 anos.

Status de conservação: Menos Preocupante (LC).

Curiosidades: apresentam ampla distribuição, são abundantes e vivem em extensas áreas isoladas. Mesmo sendo intensamente caçadas em toda a área de ocorrência, com grandes ameaças (hidrelétricas, estradas e desmatamento), acredita-se que as populações não correm risco de extinção.

Espécie: *Lagothrix lagothricha cana*



Nome popular: Macaco-barrigudo

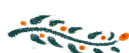
Características físicas: são macacos de grande porte, sendo os machos maiores que as fêmeas. Seu pelo se parece com lã e tem a cor cinza, com o rosto arredondado e sem pelos, podendo apresentar uma faixa mais clara acima dos olhos. Sua cauda é preênsil, ou seja, é usada para a locomoção. Os machos tendem a ser maiores e mais robustos que as fêmeas. Possuem também a barriga arredondada, por isso o nome popular é “barrigudo”.

Hábito: são macacos diurnos. Comem principalmente frutos maduros ou verdes, sementes e gomas, podendo completar com folhas jovens e maduras, flores e pecíolos. Vivem em grupos de até 40 indivíduos, com área de vida de 1.067 ha.

Habitat: vivem nas áreas de terra firme de florestas primárias e secundárias. Usam as partes mediadas e altas das florestas, sendo um macaco bastante ativo.

Reprodução: a gestação do único filhote ocorre em torno de 7 meses e dá-se a luz a apenas um filhote. O intervalo entre os nascimentos é de 3 anos.

Distribuição na Amazônia: ocorre no Acre, extremo norte e nordeste de Rondônia, sul e leste do Amazonas e extremo oeste do Pará.



Tempo de vida: 25 anos em cativeiro.

Curiosidades: são bem rápidos na floresta e dão saltos enormes de uma árvore para outra. Formam grandes grupos e são alvo de caça para alimentação humana ou para criação doméstica.





04

Espaço Primatas

**uma proposta para
conservação de espécies
endêmicas e ameaçadas da
Amazônia**

Você sabia que a Amazônia é a maior floresta tropical do mundo? Ela cobre cerca de sete milhões de km² e as florestas tropicais são os ecossistemas mais ricos em biodiversidade no planeta.

O Brasil abriga cerca de 155 espécies e subespécies de primatas, sendo, portanto, o país com a maior primatofauna (todos os macacos que existem) do mundo. Um detalhe interessante é que a maioria dessas espécies são encontradas na Amazônia e algumas delas estão extremamente ameaçadas pelo desmatamento e outras atividades humanas. Você sabia das informações acima?

Algumas espécies como o sauíim-de-coleira, inclusive, só existem aqui no nosso estado (chamamos as espécies que só existem em um determinado local de “espécies endêmicas”). Ele, o sauíim-de-coleira, só existe nas cidades de Manaus, Itacoatiara e Rio Preto da Eva, todas no Amazonas. Saber disso nos traz orgulho de ser do Brasil, da Amazônia, mas também nos traz uma enorme responsabilidade. Você sabe qual é? A responsabilidade de conservar tudo isso para a presente e as futuras gerações.

Pensando na sensibilização para conservação do meio ambiente de estudantes do ensino fundamental e médio das escolas públicas da cidade de Manaus, nasceu o projeto de extensão universitária “Espaço Primatas” que possibilita ainda a socialização de informações acerca de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção na Amazônia. Vamos contar a você neste capítulo como desenvolvemos nossas ações e quais resultados já alcançamos em quatro anos de atuação.

Contamos no início deste livro que o Projeto Primatas nasceu da vontade de estudar os primatas da Amazônia. Com o Espaço Primatas não foi diferente, a vontade de espalhar informações sobre o meio ambiente e sua importância para nossa sobrevivência em pouco tempo reuniu acadêmicos dos cursos de Ciências Biológicas, Geografia, Pedagogia e Matemática, todos da Escola Normal Superior da UEA.

Pensando na melhor forma de atrair a atenção dos estudantes, foram criados doze espaços que funcionariam simultaneamente na escola nos dias de ação, espaços com jogos, palestras e atividades lúdicas. Vamos falar de cada um deles com detalhes para você conhecer melhor nossas ações e ajudar os professores de Ciências ou de outras matérias que tiverem interesse nos conteúdos utilizados por nós: biodiversidade, conservação e primatas, é claro.

Com base nos princípios da Educação Ambiental o “Espaço Primatas” visa, através da difusão de informações sobre a fauna primatológica, a sensibilização e mudanças de atitude de estudantes e membros da sociedade em geral para que ações de conservação dos primatas e do ambiente em que eles se encontram sejam efetivamente implementadas na escola e fora dela.





Nossos principais objetivos são:

- Apresentar a diversidade de primatas amazônicos e saber o que eles precisam para serem conservados no ambiente em que vivem, através de estratégias educativas;
- Orientar os estudantes sobre a importância da valorização e conservação do meio ambiente, através de ações educativas;
- Identificar e implementar ações de cuidado com os primatas e seu ambiente, no seu dia a dia, em casa, na escola e na comunidade;
- Sensibilizar de forma lúdica sobre o uso sustentável dos recursos naturais através de suas próprias ações;
- Estimular a mudança prática de atitudes e a formação de novos hábitos em relação à preservação do meio ambiente.



ESPAÇO PRIMATAS EM NÚMEROS

Em 14 meses de atividades, o projeto “Espaço Primatas” realizou 13 ações e atendeu 1270 estudantes de escolas públicas nestes locais e em espaços não-formais de educação como zoológicos, parques e igrejas.

Após cada ação os alunos participantes responderam um questionário de satisfação acerca das atividades desenvolvidas. Fomos longe! Cada pontinho verde no mapa abaixo se refere a um local por onde as ações do Espaço Primatas foram realizadas nos dois primeiros anos do projeto.

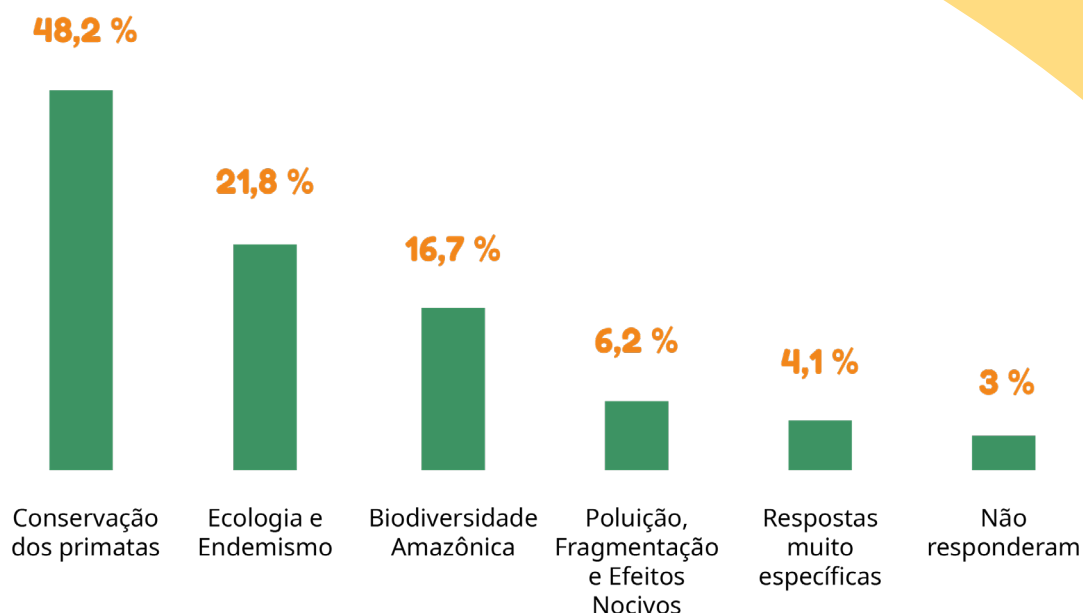


Fonte: map marker.

Os participantes relataram terem aprendido diversos conhecimentos novos durante as ações. Reunimos todas as respostas e vamos mostrar quais foram os pontos mais destacados pelos estudantes.



O QUE VOCÊ APRENDEU COM O ESPAÇO PRIMATAS?



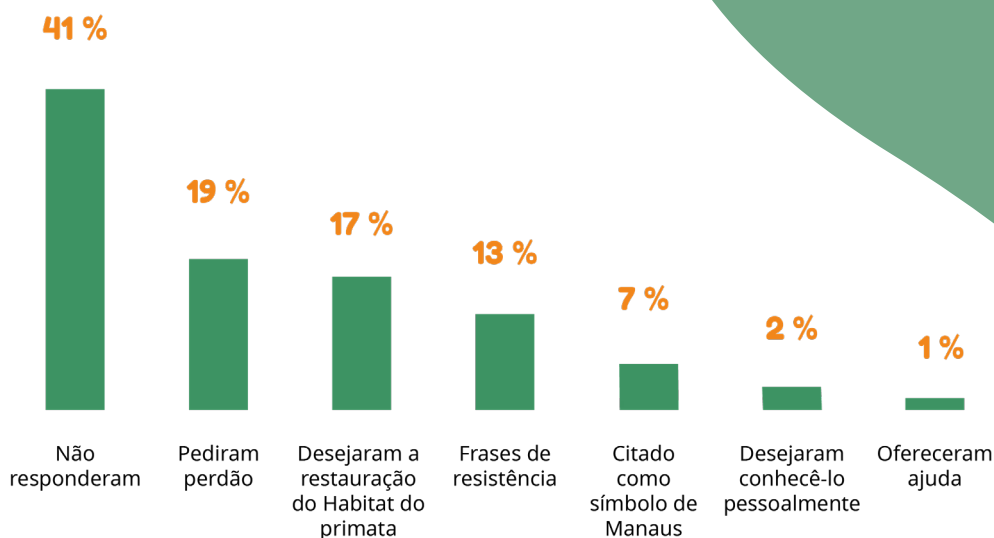
A espécie símbolo da cidade de Manaus é o sauim-de-coleira, a estrela das ações de educação ambiental por um único motivo — triste motivo, na verdade — ele está correndo sérios riscos de sumir para sempre. Você não sabia? Esse carequinha está perdendo espaço devido ao crescimento desordenado da cidade de Manaus, e olha que ele consegue sobreviver bem em ambientes alterados, porém sem floresta não será possível. A espécie antes possuía muitas florestas para morar nesta região, agora ele se restringe a fragmentos, ou seja, o que sobrou da floresta original.

As ações buscam colaborar para que as informações sobre esse pequeno e importante manauara sejam difundidas entre estudantes e que eles possam transmitir essas informações a seus amigos e familiares para que todos saibam da gravidade do problema que essa espécie está enfrentando e, assim, entrarem para o time de defensores do sauim-de-coleira.

Inclusive, os alunos que participaram das ações deixaram mensagens de apoio ao sauim-de-coleira. Veja abaixo as mais citadas.



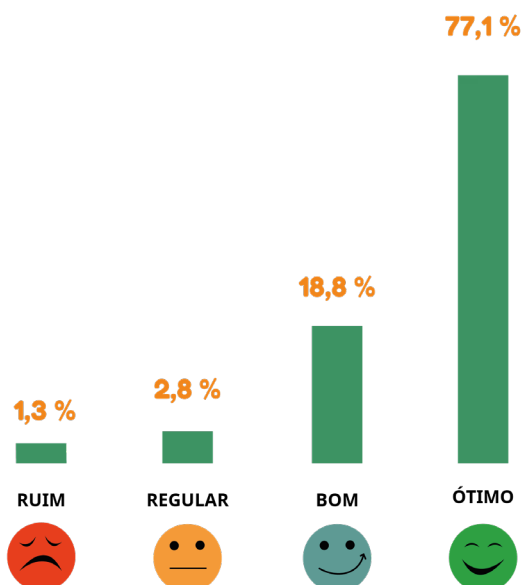
DEIXE UMA FRASE PARA O SAUIM-DE-COLEIRA



Uma outra questão que foi respondida pelos estudantes foi o conceito de satisfação em relação às ações do Espaço Primatas como um todo. Eles poderiam marcar um entre quatro conceitos: ótimo, bom, regular e ruim.

O resultado você pode ver a seguir:

CONCEITUE AS AÇÕES DO PROJETO ESPAÇO PRIMATAS



Separamos para você alguns relatos de estudantes que participaram das ações de Educação Ambiental promovidas pelo Espaço Primatas. Que esses relatos possam representar as mais de mil mensagens deixadas nos formulários após as ações. Confira:



COMENTÁRIOS DE ESTUDANTES SOBRE AS AÇÕES

Aprendi o modo como os primatas vivem. Eu não sabia que tinha que me preocupar tanto com o sauim-de-coleira, nem sabia que ele era símbolo de Manaus, mas agora vou falar dele para as pessoas e tentar ajudá-lo de alguma forma.

Carlos Lima, 15 anos.

Aprendi que a Amazônia possui o maior número de primatas e que eles não comem só banana. Aprendi também que o sauim-de-coleira é totalmente amazonense, ele tem a cabeça careca e duas cores de pelo.

Larissa Santos, 16 anos.

Me perdoe por destruir sua casa, seu espaço, sua história. Somos seres ignorantes.

Yasmin Costa, 15 anos.

Na minha opinião os sauins merecem ter seu espaço restaurado, pois nós humanos não íamos gostar que tirassem nossa casa e nos deixassem em lugares que não gostamos.

Maria Eduarda, 15 anos.

Aprendi que não devemos desmatar a floresta e nem traficar os animais, nem mexer na área onde eles habitam. Não devemos deixar o sauim desaparecer, isso será muito triste.

Lúcio Silva, 13 anos.

Ajudem a proteger o sauim-de-coleira! Parem com o desmatamento! Vamos ser humanos e não monstros que fazem os animais entrarem em extinção.

Gabriel de Lima, 13 anos.



O envolvimento dos estudantes durante as ações foi algo que sempre nos motivou a prosseguir na caminhada em divulgar a biodiversidade Amazônica nas escolas públicas de Manaus. Em 2020 e 2021, devido à Pandemia do COVID-19, apostamos nos eventos mais virtuais, embora algumas atividades presenciais nos foram permitidas, após o retorno das aulas e de eventos presenciais nas escolas e parques.

PRÊMIO LIZA VEIGA: NOSSO PROJETO PREMIADO

A Professora Liza Veiga em muito contribuiu para os estudos na primatologia brasileira. Formada em economia pela Universidade de Wales (Inglaterra), Liza iniciou sua carreira na primatologia relativamente tarde. Seu contato com questões ambientais certamente iniciou o despertar pelos estudos primatológicos, incluindo seu mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Internacional (*University of East Anglia*).

Seus esforços e empenho logo foram notados e em pouco tempo se tornou referência nos estudos primatológicos. Após seu doutorado publicou 11 artigos científicos, organizou e publicou algumas dezenas de capítulos de livros, entre os quais as revisões do estado de conservação de 54 espécies de primatas neotropicais ameaçados junto à União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN). Em pouco tempo tornou-se revisora e membro do corpo editorial de revistas científicas conceituadas.

Seu maior legado talvez tenha sido a formação de novos pesquisadores, incluindo primatologistas. Foram três dissertações de mestrado, cinco trabalhos de conclusão e sete iniciações científicas, além de ter influenciado e iniciado a orientação de cinco pesquisas. Estas foram interrompidas pelo trágico falecimento da Dra. Liza Veiga.

Em reconhecimento a esse legado e sob influência de suas ideias e desejos, o professor Stephen Ferrari, juntamente com o ex-marido de Liza, Iran, organizaram o I Prêmio Liza Veiga de Conservação de Primatas Neotropicais. O prêmio foi organizado em conjunto com a Sociedade Brasileira de Primatologia durante o XV Congresso Brasileiro de Primatologia, realizado em 2013 na cidade de Recife-PE. Desde então o prêmio se reedita a cada congresso e em 2019 chegou a sua IV edição, realizada na cidade de Teresópolis-RJ (SBP, 2020).

Em 2019 o Projeto Primatas esteve em Teresópolis – Rio de Janeiro, para participar do XVIII Congresso Brasileiro de Primatologia. Levamos cinco de nossas pesquisas para serem apresentadas no maior congresso de primatologia do Brasil. Um dos trabalhos apresentados foi o **Espaço Primatas**, que recebeu a premiação do segundo melhor trabalho apresentado oralmente no congresso.





05

**Conheça nossas
atividades**

**jogos aplicados no
Espaço Primatas**

Caro(a) amigo(a):



Conheça todas as atividades do Espaço Primatas desenvolvidas nas escolas: palestras educativas, espaço de arte e desenhos, contação de histórias, jogos e dinâmicas. Daremos aqui um destaque maior para ações em grupo inéditas. Venha curtir conosco essas atividades divertidas que você pode desenvolver com a sua turma.

Atividade 1: A importância do ecossistema

- Aplicável ao ensino fundamental II e médio (11 a 17 anos)
- O mediador utilizando um rolo de barbante solicita que os participantes formem um círculo, e inicia uma reflexão (de acordo com a idade e a realidade dos participantes) acerca do ecossistema.
 - Cada estudante é inserido na história como um elemento do ecossistema, recebendo uma ponta do barbante e passando para o colega que será o próximo personagem (ex.: o primeiro a receber o barbante é uma árvore e o segundo um ser que depende da árvore).
 - Ao final da história, todos os participantes seguram uma ponta do barbante, o mediador então começa a eliminar elementos do ecossistema contando outra história. Quando um elemento é retirado, este dá um “puxão” na sua parte do barbante; é perguntado quais os participantes sentiram as consequências do puxão no barbante causado pela retirada de um dos elementos do ecossistema. O mediador deve provocar o diálogo neste momento e ouvir os alunos.
 - Por fim é realizada uma reflexão, mostrando que tudo está interligado, e que a perda de um elemento do ecossistema afeta os demais.



Atividade 2: Ambientalistas vs. desmatadores

- Aplicável ao ensino fundamental II e médio (11 a 17 anos)
- Neste jogo a turma é dividida em duas equipes (dado um tempo de 5 minutos). Cada grupo decidirá entre si quem será o líder, o jogador do dado, e quem andará na casa numerada de 1 a 10 (a trilha é composta por dez casas feitas de material EVA de diferentes cores, sendo que o tamanho recomendado é de 50 cm x 50 cm). Vale lembrar que os escolhidos não poderão trocar de lugar.
- Após o dado ser lançado (pelo participante escolhido), o grupo que tirar o maior número tem direito de responder uma pergunta feita pelos integrantes do projeto (mediadores) (ex.: cite uma das três cidades onde vive o sauím-de-coleira); o grupo terá 30 segundos para decidir, e o líder responde. As perguntas devem ser selecionadas antes da ação, de acordo com a série.
- O grupo ao acertar avança uma casa. A primeira equipe a completar o jogo vence. O tempo de jogo varia de uma turma para outra podendo ser repetido.

Atividade 3: Bamba-macaco

- Aplicável ao ensino fundamental II e médio (11 a 17 anos)
- Para início de jogo, são necessários bambolês, suportes de madeira (ou garrafas pet), além de perguntas a respeito da primatologia amazônica que precisam ser elaboradas, de preferência, dias antes da ação e de acordo com a série.
- Espalhe os suportes em determinado canto da sala em distância; a pontuação será posta nos suportes e será de 10, 20, 30, 40 e 50.
- A turma é dividida em duas equipes (vermelha e azul, por exemplo); é escolhido pelo próprio grupo um representante por equipe, feito isto, é decidido na sorte (par ou ímpar, por exemplo) qual equipe deverá iniciar.
- A equipe que iniciar responde uma pergunta (já elaborada), e caso acerte lança um bambolê no suporte da sua escolha (se não acertar, a outra equipe pode responder), e assim ganha uma pontuação de acordo com o que consta no suporte. Logo em seguida, passa a vez para a outra equipe.
- Caso o grupo não acerte nenhum suporte, não recebe ponto. Vence a equipe que mais pontuar.

Atividade 4: Cadê meu grupo?

- Aplicável ao ensino fundamental e médio (6 a 17 anos)
- Para este jogo, é necessário um computador com: fotos, vocalizações dos primatas, caixinha de som, projetor (opcional) e duas vendas (um tecido de TNT, por exemplo).



- Um integrante do projeto (mediador) fará uma breve apresentação das espécies que serão exibidas (devem ser selecionadas antes da ação), suas características, sua ecologia e sua vocalização.

- A turma é dividida em duas equipes, cada grupo elege um representante por rodada. Serão colocadas duas cadeiras de frente para a turma, os representantes irão sentar nas cadeiras e com os olhos vendados terão que dizer qual o nome do primata que está vocalizando.

- A equipe poderá soprar três características do macaco em questão para auxiliar o representante. Caso o representante não acerte, a equipe adversária terá a oportunidade de responder a mesma questão; após as duas equipes responderem, terminam uma rodada podendo ser trocados os representantes.

Atividade 5: Descontrair e aprender

- Aplicável ao ensino fundamental II e médio (11 a 17 anos)

- O jogo é aplicado da seguinte forma: um integrante do projeto conduz a atividade utilizando uma caixa de madeira (já confeccionada). Nesta há cartas, cada uma com uma imagem de um animal amazônico diferente.

- Antes de iniciar o jogo, o integrante tira as cartas uma por uma. Nesta atividade é feita a palestra durante o jogo, um componente do projeto tira a carta, e explica que animal está ameaçado de extinção, qual o maior perigo que este animal tem enfrentado e como conservar aquela espécie; isto é feito com todas as cartas.

- Ao final da exposição, a turma é posta em círculo e formam grupos divididos pelos próprios estudantes (os nomes dos grupos devem ser anotados no quadro e a pontuação abaixo).

- A caixa é dada a um estudante (o primeiro do círculo) e repassada a todos até ouvirem um sinal de parada (pode ser ao som de uma música). Aquele estudante que está com a caixa nas mãos vai à frente da turma, escolhe uma carta e, sem revelar aos outros alunos, descreve o animal até alguém da turma acertar (ex.: é marrom, tem rabo e duas cores). O estudante que acertar pontua para seu grupo. Após o acerto aquela carta é retirada da caixa, e assim sucessivamente.

Atividade 6: De onde vem?

- Aplicável ao ensino fundamental II e médio (11 a 17 anos)

- Antes do início do jogo, o mediador apresenta o mapa do Brasil e algumas curiosidades sobre as cinco regiões do território nacional, destacando algumas informações sobre o estado e a cidade onde a turma mora. Feito isso, são então apresentados os primatas que farão parte do jogo e algumas curiosidades sobre eles, por exemplo, a localidade em que podem ser encontrados, a espécie à qual



pertencem e seus hábitos alimentares. Os jogadores devem ficar atentos, pois os animais e os ecossistemas citados serão discutidos no decorrer da atividade.

- Após a apresentação, é dado início à contação de história (fantasiosa), de um suposto primata que se perdeu (sauim-de-coleira, por exemplo) nas regiões brasileiras. Conforme as descrições dos hábitos deste animal e suas características, os participantes terão que descobrir qual a localidade deste primata.

- Podem ser usados vários primatas de diferentes regiões na contação de histórias. O tempo de jogo é decidido pelo dirigente.

Atividade 7: Tabuleiro de ações ambientais

- Aplicável ao ensino fundamental e médio (6 a 17 anos)

- A turma é dividida em 4 grupos; depois é distribuído o material para cada grupo; 4 tabuleiros, 4 dados e as cartas do jogo.

- O jogo é individual. Para dar início cada jogador lança o dado; o jogador que obtiver maior valor (número) começa a partida. Ao longo do jogo os participantes lançam o dado e andam nas casas correspondentes.

- Na trilha haverá casas que terão uma sinalização, e, dependendo da cor, o participante irá tirar cartas do baralho, que são ações que beneficiam ou agridem o meio ambiente. O jogador terá vantagens ou desvantagens de acordo com o que estiver descrito nas cartas.

- Vence o jogo, o jogador que conseguir chegar primeiro ao final da trilha do tabuleiro.

- As cartas com as regras e o tabuleiro devem ser bem explicados pelo mediador antes do início da atividade.





06

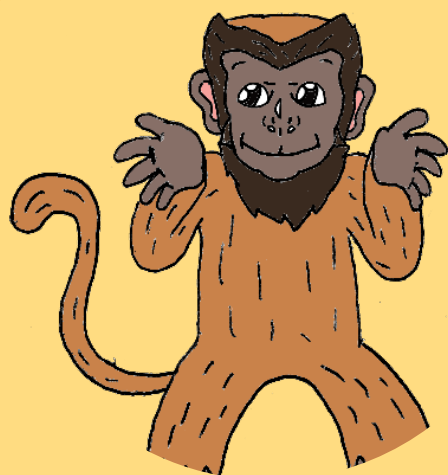
**Chegou a sua hora de
brincar com a macacada.**

Divirta-se!



Jogo 1

Cruzadinha da macacada!



A bicharada está sob ameaça: para ajudar os animais, descubra quais as principais ameaças que eles têm enfrentado.

Leia com atenção os parágrafos a seguir.



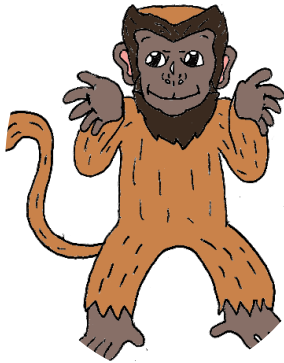
As **queimadas** na Amazônia têm relação direta com o **desmatamento**. Segundo a *World Wildlife Fund* (WWF-Brasil), as queimadas dos últimos meses de 2019 elevaram o risco das 265 espécies ameaçadas de extinção que existem hoje na Amazônia.

A **mineração** tem causado grande impacto, os animais perdem seu habitat devido à retirada da cobertura vegetal. O preparo das áreas para mineração é feito por meio de **explosões**, causando ruídos que perturbam os animais, que conseqüentemente acabam fugindo para outras áreas, sem falar na poluição dos rios e do ar.

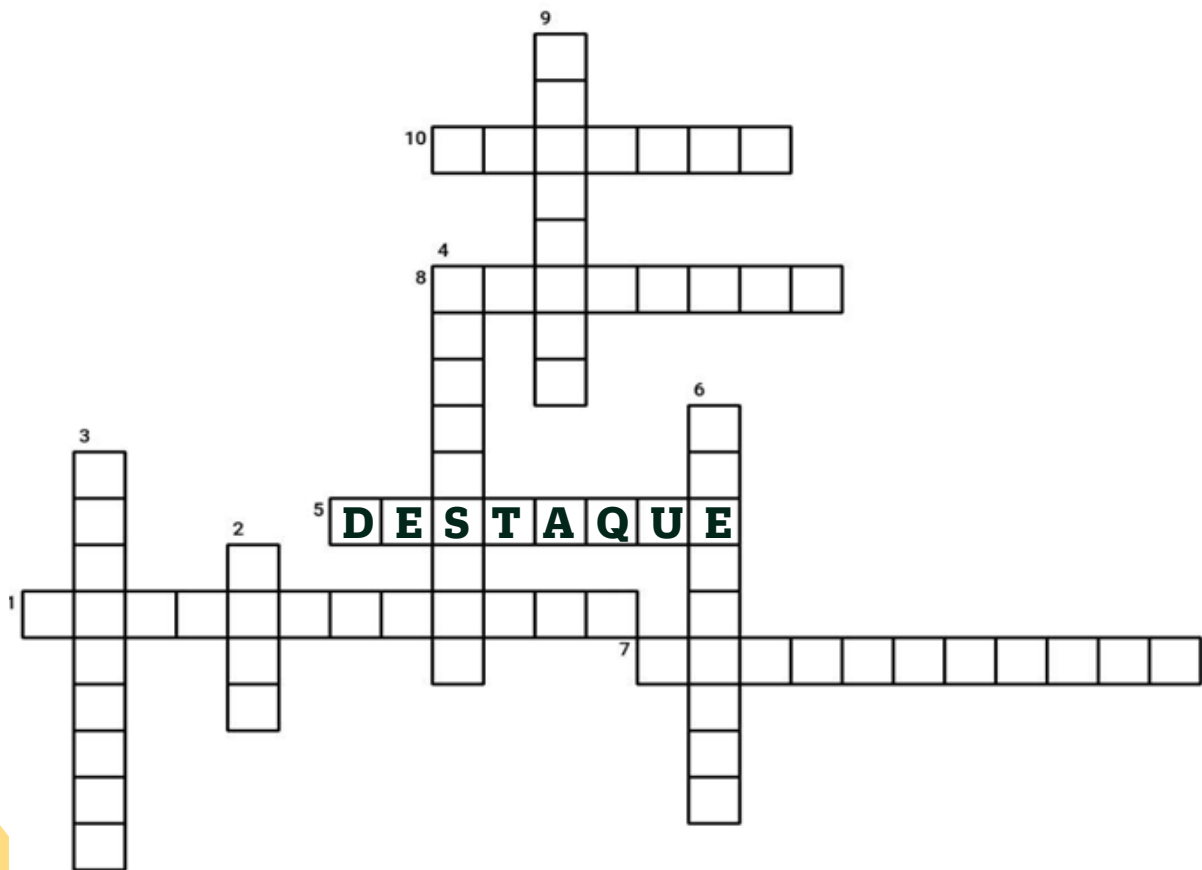
Segundo a WWF, a extração ilegal das **madeireiras** tem conseqüências graves: perda de biodiversidade e aumento do risco de extinção de animais. Quando há retirada de madeira ilegal, os **animais** perdem seu habitat natural, com isso, têm que fugir para outro local, muitas vezes não se adaptando e morrendo.

A **caça**, ligada ao comércio ou tráfico de animais, tem contribuído para a vulnerabilidade e extinção de muitas espécies, entre elas estão os macacos, alvo fácil dos contrabandistas e caçadores devido à maioria andar em grupos facilitando o abatimento. Dados do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) indicam que 36 espécies de mamíferos que vivem na Amazônia estão ameaçadas de **extinção**. Desse grupo, 16 são **primatas** e três deles estão a um passo de serem considerados extintos para sempre.



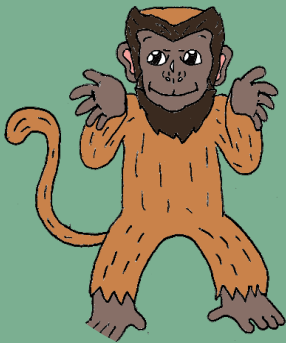


Missão cumprida,
agora é só preencher a
cruzadinha abaixo **com**
as palavras em destaque.



Jogo 2

De galho em galho



Bem-vindo(a) a sua segunda missão!
Para testar seu conhecimento a respeito do nome popular dos macacos de nossa região, **grife no caça-palavras os nomes destacados abaixo.**



Sauim-de-coleira

Macaco-aranha

Macaco-de-cheiro

Guariba-vermelho

Uacari-vermelho

Cuxiú

Macaco-da-noite

Parauacu

Macaco-barrigudo

Zogue-zogue



As palavras deste caça-palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal.

D	L	O	C	H	T	Z	O	G	U	E	Z	O	G	U	E	E	N	M	A	K	G
T	I	A	F	E	X	E	O	M	I	P	T	L	H	O	Y	T	V	N	O	A	U
H	F	L	C	D	T	M	E	S	A	U	I	M	D	E	C	O	L	E	I	R	A
R	A	I	L	D	F	E	A	R	S	C	A	T	L	G	A	E	N	I	A	R	R
B	S	T	R	M	A	C	A	C	O	B	A	R	R	I	G	U	D	O	R	O	I
A	C	H	T	T	N	U	E	N	A	O	G	C	N	V	T	O	N	S	O	N	B
A	T	N	R	H	A	Y	O	F	T	C	H	D	O	O	N	T	E	A	R	U	A
B	O	N	S	C	U	T	E	Y	O	T	O	T	T	A	R	O	D	A	N	N	V
T	A	O	U	E	N	T	R	T	T	W	S	D	L	I	R	E	O	T	A	D	E
N	M	A	C	A	C	O	D	A	N	O	I	T	E	H	W	A	A	O	N	E	R
O	R	A	S	A	I	I	O	R	O	P	I	L	E	C	R	T	N	T	S	T	M
F	O	T	R	I	A	T	O	N	R	K	U	D	H	U	H	A	S	H	T	E	E
U	A	T	U	T	M	H	D	E	L	I	T	N	S	X	L	E	O	M	A	H	L
T	N	E	I	M	A	U	L	M	V	E	I	S	I	I	A	E	I	H	A	W	H
H	W	H	R	S	Q	N	W	A	E	L	R	A	O	Ú	W	A	F	R	S	A	O
I	R	E	O	A	Y	U	A	C	A	R	I	V	E	R	M	E	L	H	O	E	L

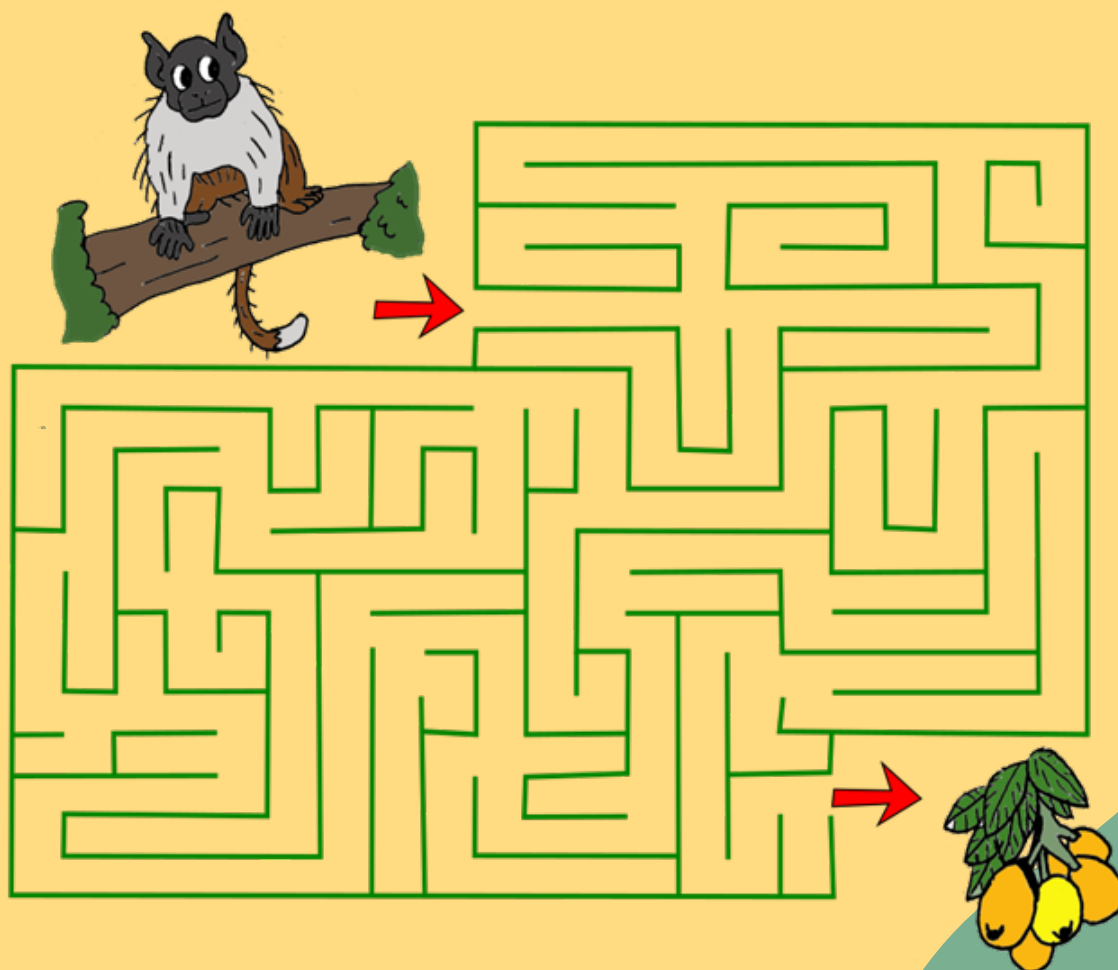


Jogo 3

Labirinto do sauíim

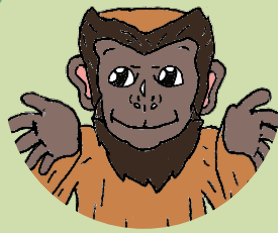


Ajude o macaco sauíim-de-coleira a encontrar o caminho certo para sua comida. **Siga seu instinto no jogo do labirinto e divirta-se.**

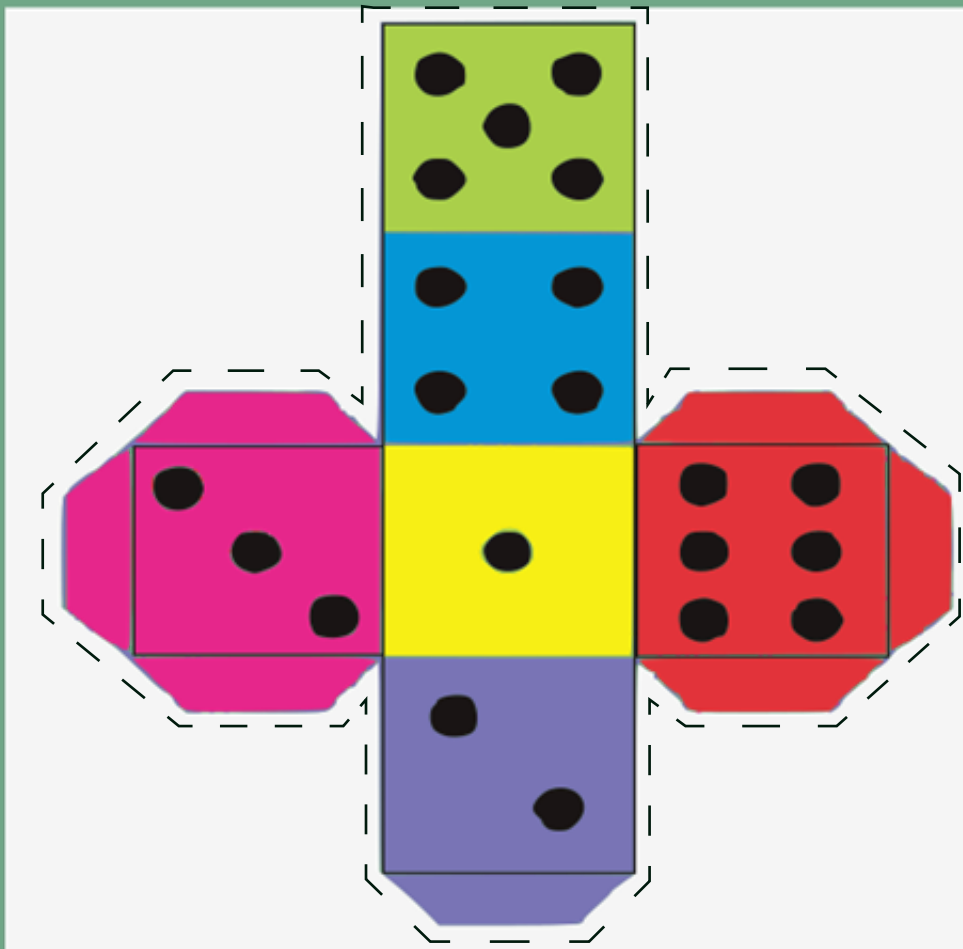


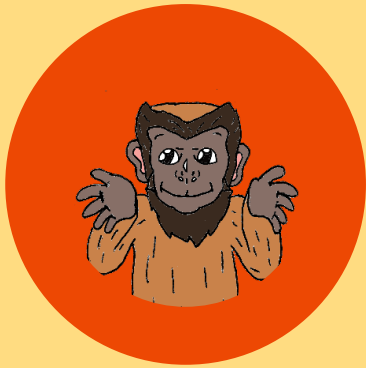
Jogo 4

Tabuleiro da alegria

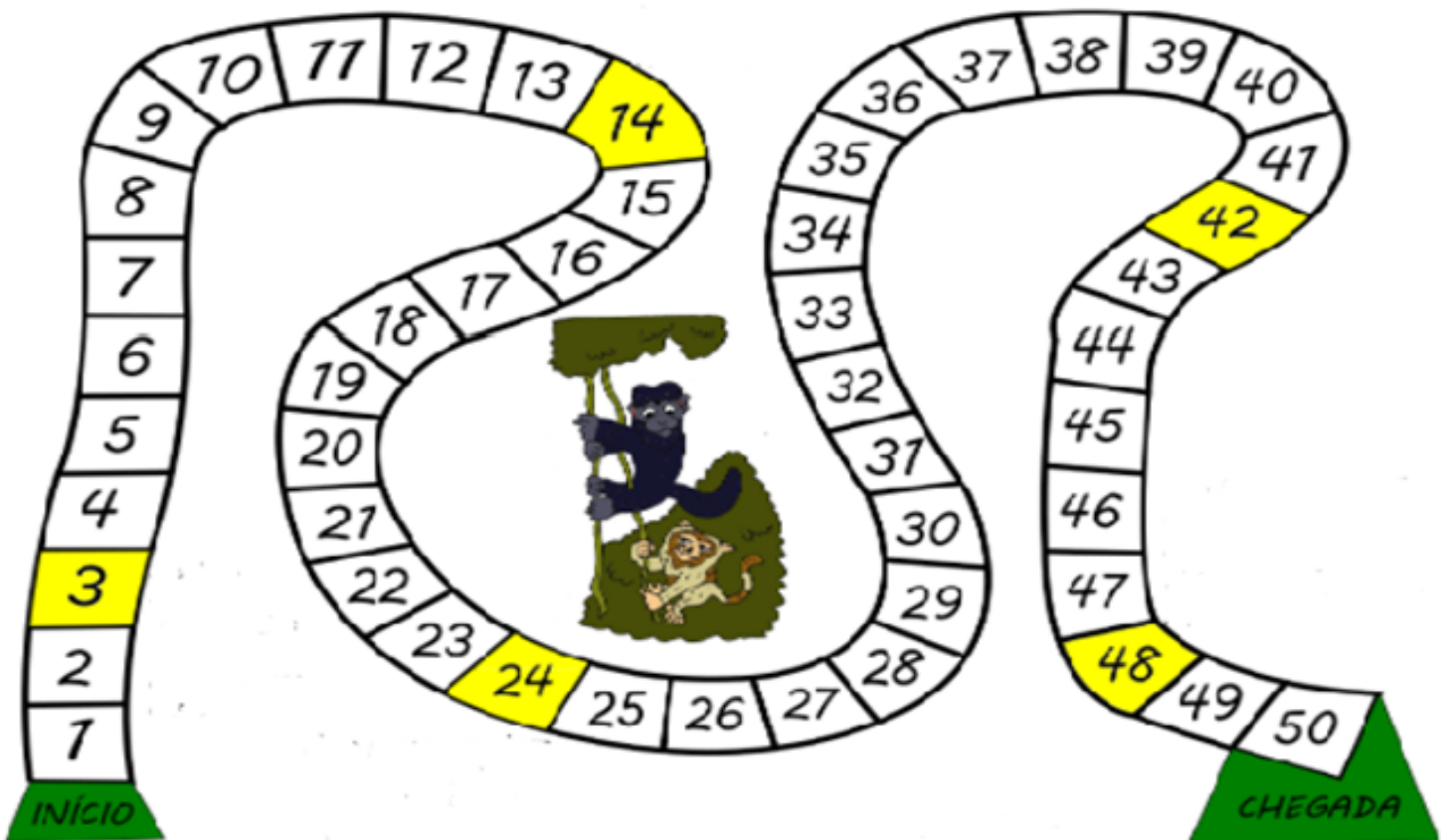


Para este jogo será necessário que você confeccione o dado que está disponível logo abaixo. Peça ajuda de um adulto para recortá-lo.





Divirta-se com o jogo de tabuleiro! Convide seus amigos para jogar, lance o dado e veja o que acontece. Conforme o número, avance as casas. Inicie agora, quem chegar primeiro no final da linha vence a rodada.



3

Você presenciou uma caça ilegal de macacos e não denunciou. Fique uma rodada sem jogar.

14

Uau! Você encontrou um grupo de macacos, avance 2 casas!

24

Você encontrou uma bela sombra para descansar! Fique uma rodada sem jogar.

42

Você está quase lá! Aproveite melhor o passeio, volte uma casa.

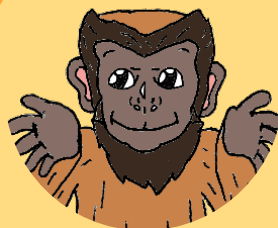
48

Seu passeio chegou ao fim! Os primatas agradecem a visita, volte quando quiser! Avance 2 casas.



Jogo 5

Que macaco é esse?



A macacada está misturada! Sua missão é observar a descrição de cada macaco e colocar a numeração correta dos animais

1

O **uacari** é um primata conhecido pelo tamanho curto da cauda e pela ausência de pelos na região da cara, marcada pela cor vermelha.

2

O **sauim-de-coleira** é conhecido por ser símbolo de Manaus. Ele é pequeno, tem pelagem de duas cores e é muito veloz. Gosta de comer frutos e insetos.

3

O **macaco-aranha** é conhecido por sua longa cauda, utilizada para locomoção e equilíbrio nas árvores e pelos longos braços, se assemelhando a uma aranha quando está em locomoção.

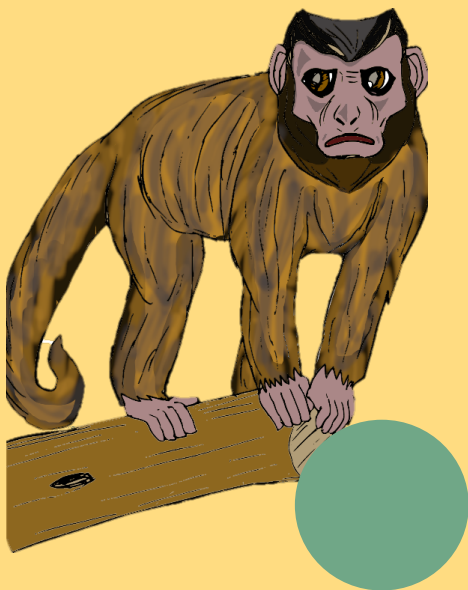
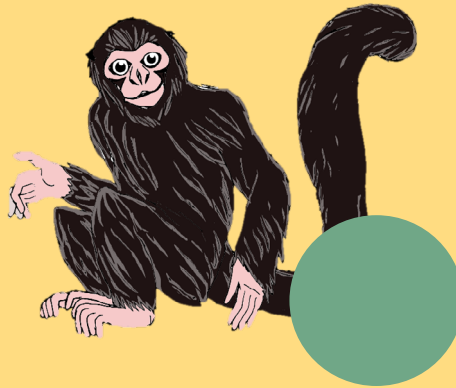
4

O **macaco-prego** é conhecido por sua habilidade com as mãos, podendo utilizar ferramentas que o ajudam em sua alimentação; normalmente tem a coloração escura na parte da cabeça (que possui dois tufos de pelos) e tem um corpo amarelo-amarronzado.

5

O **macaco-barrigudo** é um primata conhecido por sua coloração pálida, marrom-escuro ou cinza puxando para o preto, tem a região do abdome (barriga) bem grande, por este motivo o seu nome.





Jogo 6

Vamos pintar?

Brinque pintando o
nosso mascote
Saulo Sauim!



07

**A história do Saulo na
Selva de Pedras**

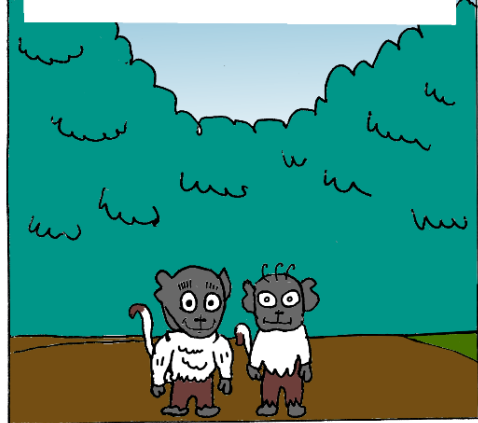


ERA UMA VEZ NO MEIO DA FLORESTA
AMAZÔNICA...

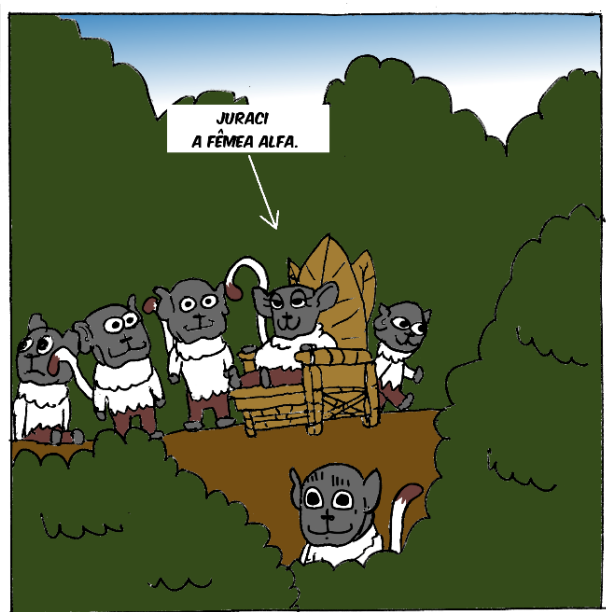
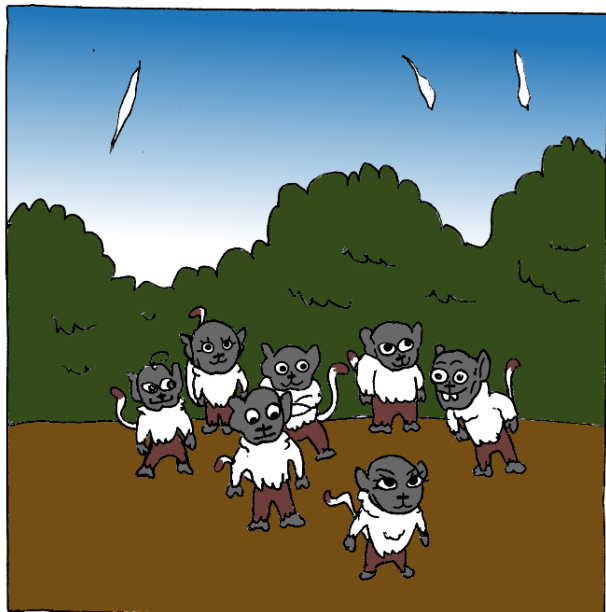


A HISTÓRIA SE INICIA NO MEIO DA
FLORESTA CONHECIDA POR AMAZÔNIA,
ONDE UM GRUPO DE SERES PEQUENOS
HABITAVA.

ERAM OS SAUINS-DE-COLEIRA, QUE VIVIAM NOS
GALHOS ALTOS E ERAM PLENAMENTE FELIZES.
SAULO JUNTO COM SEU IRMÃO PORÃ ERAM OS
MAIS JOVENS DO GRUPO, FILHOS DE JURACI, A
FÊMEA ALFA.



TODOS DO GRUPO AMAVAM SAULO E PORÃ,
ESPECIALMENTE A SAFIRA, UMA JOVEM
SAUIM DE COLEIRA.



JURACI
A FÊMEA ALFA.





ELES NUNCA HAVIAM SE AFASTADO DO GRUPO ATÉ QUE CERTO DIA ALGO INCOMUM TROUXE INQUIETAÇÃO AO BANDO.



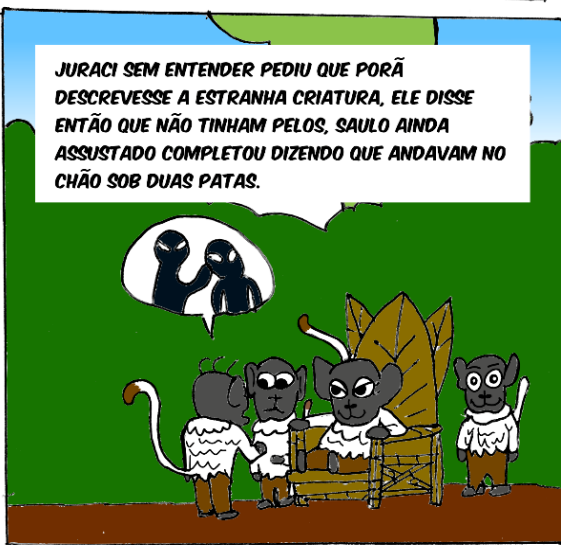
SAULO E PORÃ BRINCAVAM EM UMA MANHÃ DE VERÃO AMAZÔNICO APÓS UM BELO CAFÉ DA MANHÃ RECHEADO DE FRUTAS, OS TAPEREBÁS ERAM OS FAVORITOS DE SAULO, JÁ PORÃ AMAVA OS INGÁS.



DURANTE AQUELA MANHÃ DIVERTIDA, PORÃ NOTOU UMA MOVIMENTAÇÃO DIFERENTE E ALERTOU SAULO QUE ELAS TINHAM COMPANHIA.



SAULO SE ASSUSTOU AO VER AQUELE GRUPO DE SERES QUE ELE NUNCA TINHA VISTO ANTES. AMBOS CORRERAM PARA AVISAR JURACI DA DESCOBERTA QUE HAVIAM FEITO.



JURACI SEM ENTENDER PEDIU QUE PORÃ DESCREVESSE A ESTRANHA CRIATURA, ELE DISSE ENTÃO QUE NÃO TINHAM PELOS, SAULO AINDA ASSUSTADO COMPLETOU DIZENDO QUE ANDAVAM NO CHÃO SOB DUAS PATAS.



ELES FORAM ACONSELHADOS POR SUA MÃE A NÃO SE APROXIMAR DO DESCONHECIDO.





MESMO COM MEDO, SAULO QUERIA
DESCOBRIR QUE ESTRANHAS
CRIATURAS ERAM AQUELAS.



NA MANHÃ DO DIA SEGUINTE, ELE SE
LEVANTOU ANTES DE PORÃ E DE TODOS OS
OUTROS SAUINS E SAU PELA FLORESTA A
PERGUNTAR AOS OUTROS ANIMAIS SOBRE A
ESTRANHA CRIATURA.



- NUNCA VI SERES ASSIM
- EXCLAMOU A SENHORA PREGUIÇA.



- ISSO É INVENÇÃO SUA
- ESBRAVEJOU O TUCANO



- SEJA LÁ O QUE FOR, EU NÃO
QUERO VÊ-LO NUNCA
- DISSE A IGUANA TEMEROSA.



PORÃ ACORDOU E LOGO FOI PROCURAR SAULO,
SEM O ENCONTRAR AVISOU JURACI, SAFIRA E OS
OUTROS DO BANDO.



**SAULO ESTAVA NA
INGAZEIRA REFLETINDO
SOBRE A ESTRANHA
CRIATURA.**



**QUANDO SEM PERCEBER OS
INVASORES DA FLORESTA DESCOBRIRAM
SUA PRESENÇA E TENTARAM PEGÁ-LO.**



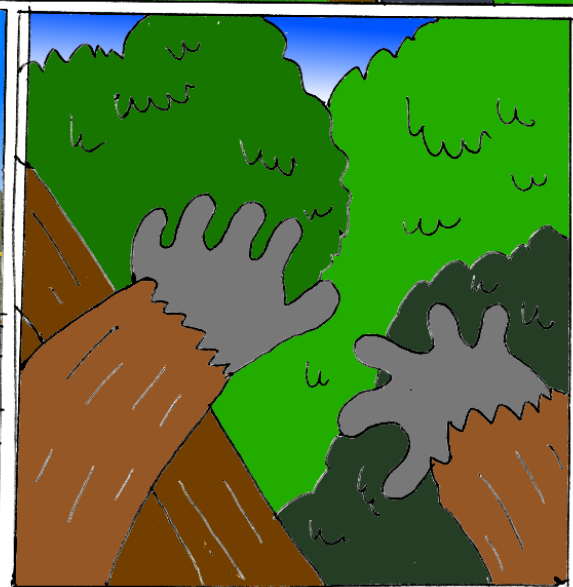
**OS HOMENS INVASORES DA FLORESTA NUNCA
HAVIAM VISTO UM ANIMAL IGUAL A SAULO E
O PERSEQUIRAM.**

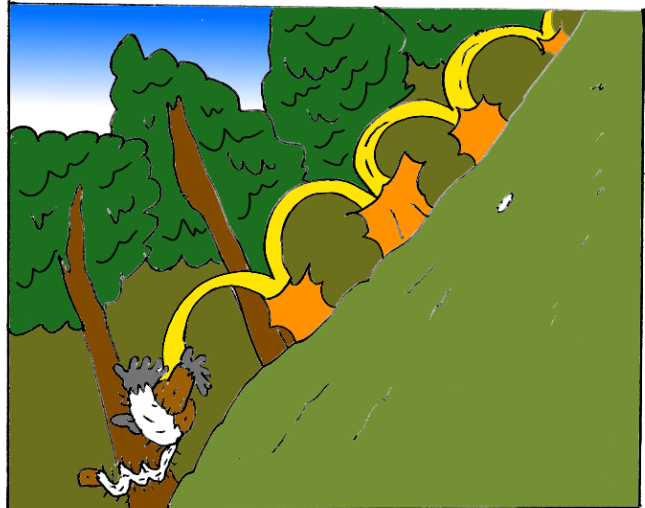
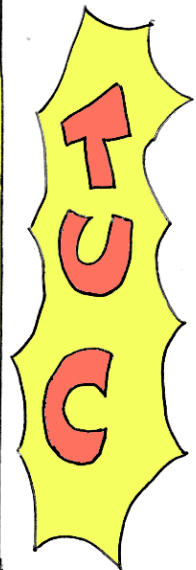
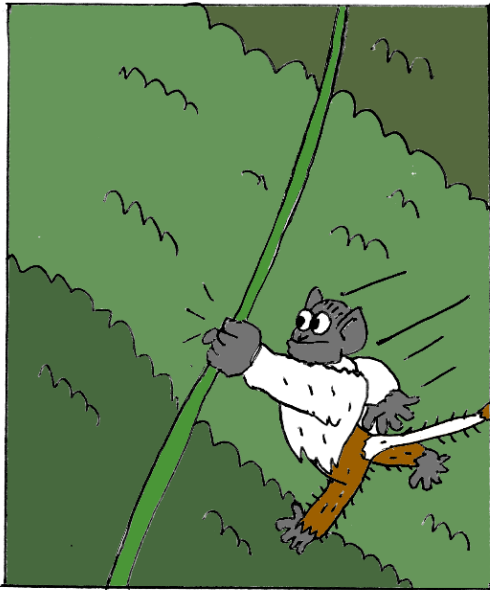


**NOSSO PEQUENO SAULIM SE
DESESPEROU E SALTOU PELAS
ÁRVORES O MAIS RÁPIDO QUE PÔDE.**

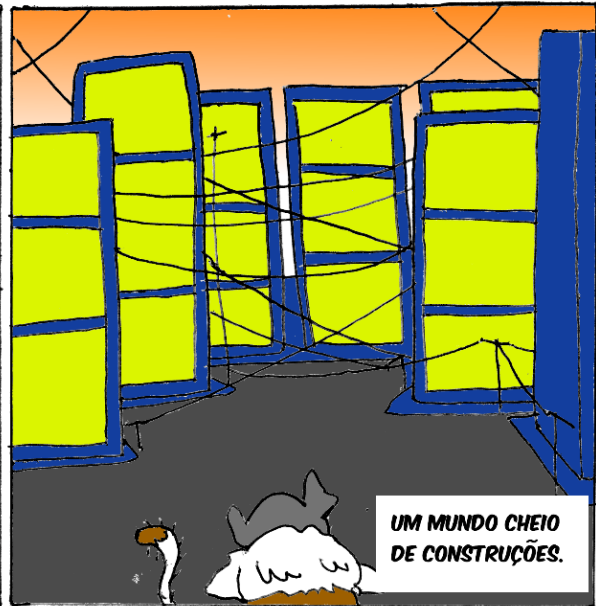


**SAULO SALTOU SEM PERCEBER A
DIREÇÃO EM QUE ESTAVA INDO**



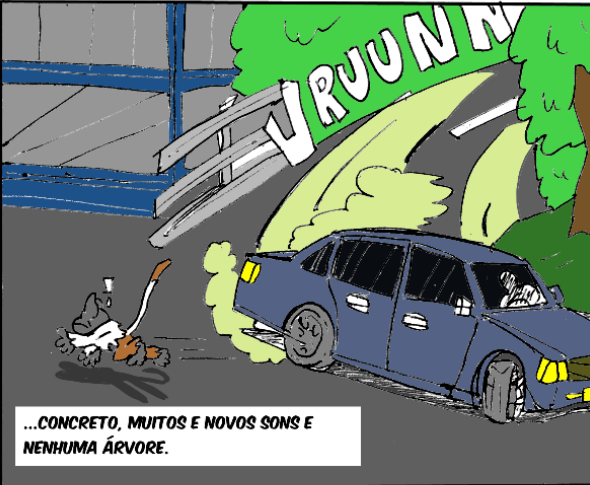
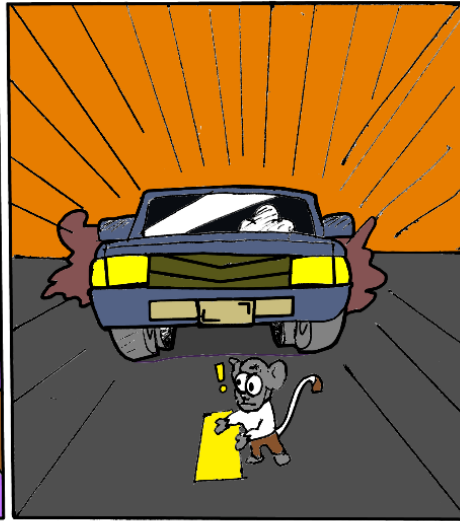
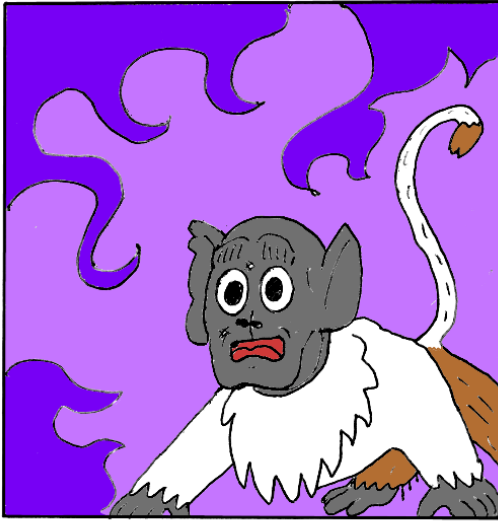


NA CORRERIA, SAULO DESCOBRE UM "MUNDO NOVO".

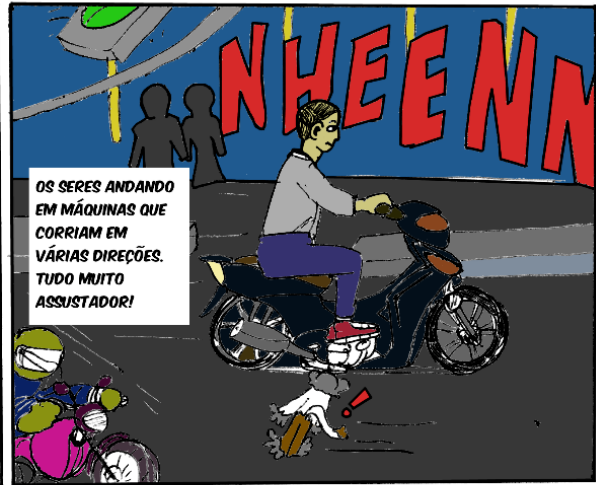


UM MUNDO CHEIO DE CONSTRUÇÕES.

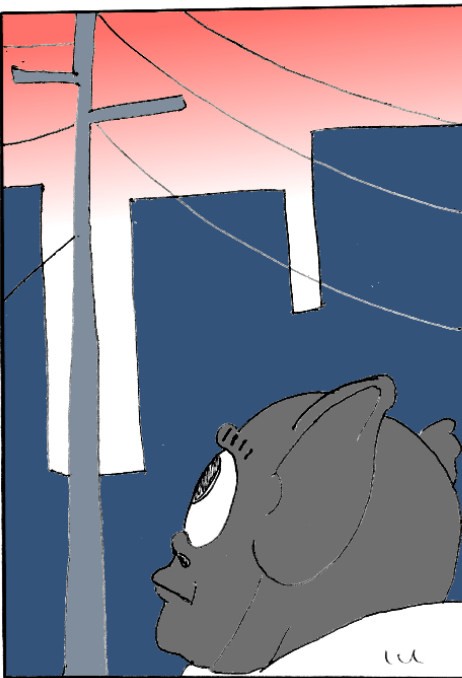




...CONCRETO, MUITOS E NOVOS SONS E NENHUMA ÁRVORE.

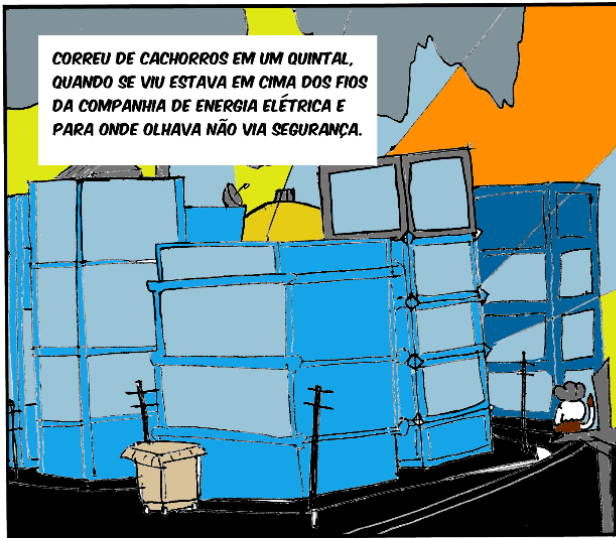


OS SERES ANDANDO EM MÁQUINAS QUE CORRIAM EM VÁRIAS DIREÇÕES. TUDO MUITO ASSUSTADOR!



GENTE!
O MACACO ESTÁ SUBINDO NO FIO!





CORREU DE CACHORROS EM UM QUINTAL, QUANDO SE VIU ESTAVA EM CIMA DOS FIOS DA COMPANHIA DE ENERGIA ELÉTRICA E PARA ONDE OLHAVA NÃO VIA SEGURANÇA.



LOGO, SAULO SE PREOCUPOU COM A SUA FAMÍLIA E AMIGOS.

SAULO NÃO CONSEGUIA VOLTAR PARA AVISAR O GRUPO DA INVAÇÃO, MAS ESTAVA NA CIDADE CORRENDO RISCOS.



SAULO ESTAVA NO CENTRO URBANO DE MANAUS E VIU OS SERES DERRUBANDO AS ÁRVORES E MUITOS ANIMAIS FUGINDO.

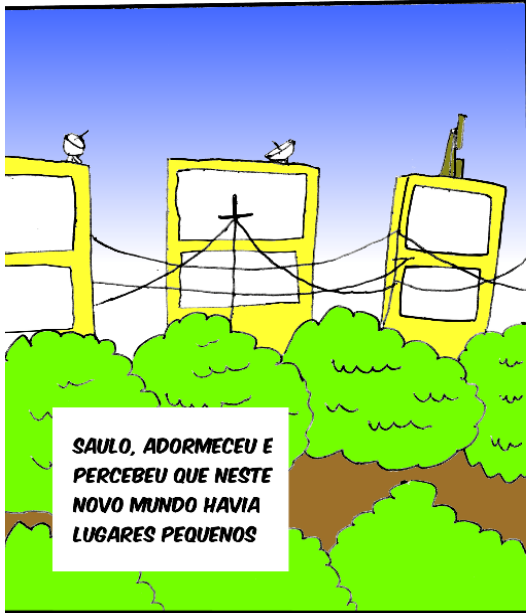


ESTES SERES POSSUÍAM ARMAS PODEROSAS E DESTRUIDORAS E SEGUIAM RUMO A SUA CASA.



NOSSO SAUIM SEGUE VAGANDO PELA FLORESTA DE CONCRETO BUSCANDO VOLTAR PARA ONDE NUNCA DEVEIA TER SAÍDO, SUA CASA.





SAULO, ADORMECIU E PERCEBEU QUE NESTE NOVO MUNDO HAVIA LUGARES PEQUENOS



...BEM SEMELHANTES AO SEU LAR, PEQUENAS FLORESTAS.



OS SERES, CHAMADOS HUMANOS, CONSEGUIRAM DESTRUIR E MUDAR O LOCAL ONDE VIVIA.

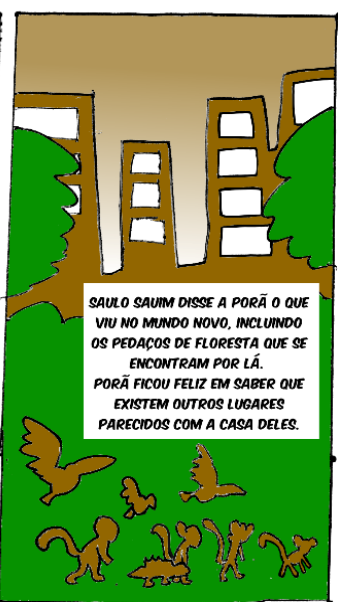
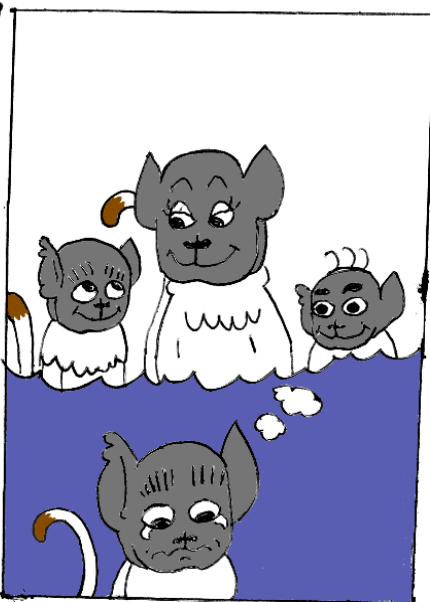
Com muita sorte, Saulo encontrou Porã, e, de forma bem agoniada, perguntou por Juraci



E ONDE ESTÁ A JURACI?



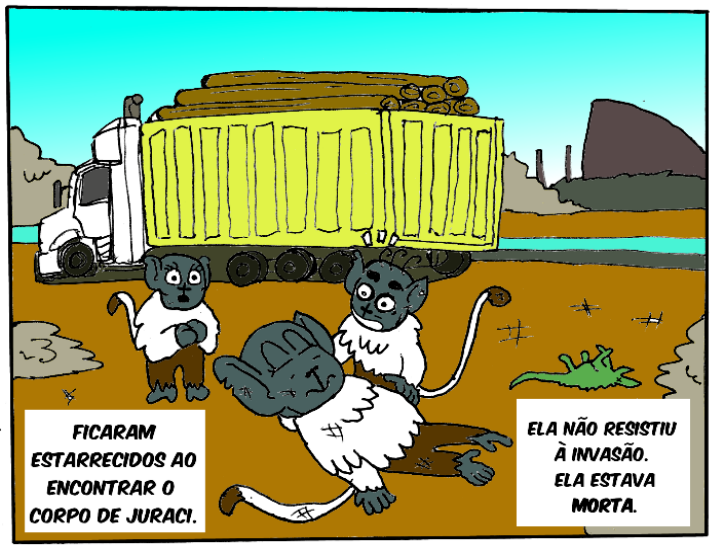
PORÃ FALOU OFEGANTE QUE TODOS SE ESCONDERAM DEPOIS DA INVASÃO DOS DITOS HUMANOS. ELE NÃO SABIA ONDE ELA ESTAVA.



SAULO SAURM DISSE A PORÃ O QUE VIU NO MUNDO NOVO, INCLUINDO OS PEDAÇOS DE FLORESTA QUE SE ENCONTRAM POR LÁ. PORÃ FICOU FELIZ EM SABER QUE EXISTEM OUTROS LUGARES PARECIDOS COM A CASA DELES.



**DECIDIRAM SAIR
PROCURANDO JURACI...TUDO
ESTAVA MUITO ESCURO,
DIFERENTE E SEM SENTIDO.**



**FIGARAM
ESTARRECIDOS AO
ENCONTRAR O
CORPO DE JURACI.**

**ELA NÃO RESISTIU
À INVASÃO.
ELA ESTAVA
MORTA.**



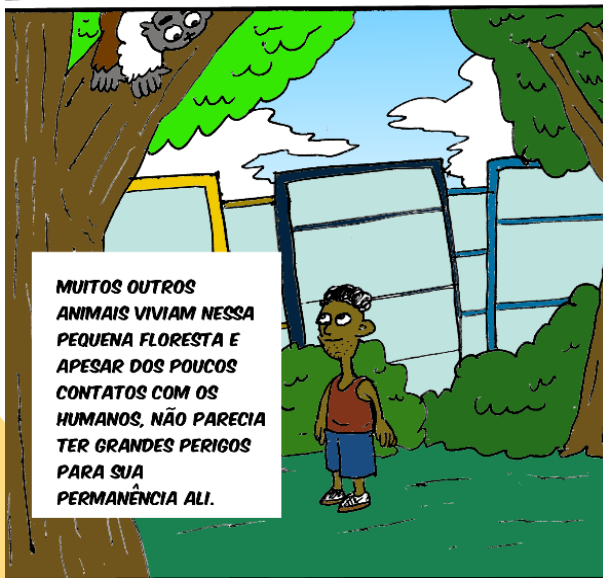
SAULO, PORÃ E SAFIRA FICARAM MUITO TRISTES!

**LIDERADOS POR SAULO, UM
GRANDE GRUPO DE ANIMAIS
SOBREVIVENTES DA INVASÃO SE
MUDARAM PARA O LUGAR
DESCONHECIDO.**

**CHEGANDO LÁ ELES
ENCONTRARAM GRANDES
QUANTIDADES DE FRUTAS,
INSETOS E MUITOS
OUTROS ALIMENTOS, ALÉM
DE BOAS ÁRVORES
DE DORMIDA.**



**SAULO, PORÃ, SAFIRA E OS OUTROS SE
ADAPTARAM MUITO BEM NA NOVA MORADIA.
VIVERAM FELIZES POR ANOS E PROLIFERARAM.**



**MUITOS OUTROS
ANIMAIS VIVIAM NESSA
PEQUENA FLORESTA E
APESAR DOS POUCOS
CONTATOS COM OS
HUMANOS, NÃO PARECIA
TER GRANDES PERIGOS
PARA SUA
PERMANÊNCIA ALI.**



**SAULO PERCEBEU QUE OS HUMANOS QUE POR ALI PASSAVAM GOSTARAM DE
OBSERVÁ-LOS E NENHUM MAL LHEZ FAZIAM.
UM DIA CONVERSANDO COM PORÃ DISSE:**

**ESSES HUMANOS SÃO MUITO ENGRAÇADOS! — DISSE SAULO
POR QUE VOCÊ ESTÁ DIZENDO ISSO, SAULO? — RESPONDEU PORÃ.
PORQUE, ENQUANTO UNS DESTROEM NOSSOS LARES, OUTROS SÓ NOS
OBSERVAM... E NÃO PARECE QUE QUEREM NOSSO MAL — RESPONDEU SAULO.
É BOM NÃO NOS APROXIMARMOS! — AFIRMOU PORÃ, SEM ACREDITAR MUITO
EM SAULO.**





ESTA HISTÓRIA PODE TER DOIS FINAIS E SÓ DEPENDE DE VOCÊ:



OPÇÃO 1: OS GRUPOS DE SAUINS VIVERAM FELIZES PARA SEMPRE Nesses PEQUENOS LOCAIS DE FLORESTA NO MEIO DA CIDADE DE MANAUS.



OPÇÃO 2: OS PEQUENOS PEDAÇOS DE FLORESTA FORAM COM O PASSAR DOS ANOS DIMINUINDO, DIMINUINDO, DIMINUINDO... SENDO DESTRUÍDOS PELOS HUMANOS MAUS, E JUNTO COM ELES, TODOS OS ANIMAIS QUE VIVIAM NO SEU INTERIOR.





08

Galeria de fotos

**Momentos das ações do
Projeto Primatas**



**Ação educativa na Oca do
Conhecimento do Zoológico
CIGS (Manaus, Amazonas)
(12/10/2018).**



**Jogo de tabuleiro construído
para o Projeto Espaço
Primatas (12/10/2018).**



**Contação de histórias para
o público infantil do Espaço
Primatas (12/10/2018).**





Aplicação do jogo de tabuleiro construído para o Projeto Espaço Primatas (12/10/2018).



Aplicação do jogo “De Onde Vem?” do Projeto Espaço Primatas (12/10/2018).



Equipe do Projeto Espaço Primatas após ação do Dia das Crianças no CIGS (12/10/2018).



Ação do Espaço Primatas na Comunidade do Pau Rosa na Escola Profa. Isabel Cordeiro de Melgueiro (15/07/2019).





Apresentação dos resultados em formato de pôster sobre o Espaço Primatas (07/08/2019).



Participação no XVIII Congresso Brasileiro de Primatologia em Teresópolis - RJ (05/11/2019).



Ação do Espaço Primatas no Parque da Nascente do Mindu no Dia das Crianças (12/10/2021).



The background is a solid teal color. At the top, there are dark green, leafy branches hanging down. A large, white, textured circle is positioned in the center-right of the page. In the bottom right corner, there are small, stylized orange and red leaves.

09

Vamos cantar!
Hino ao sauím-de-coleira



10

**Por que devemos falar de
conservação?**

Conservar é ajudar a manter as espécies vivendo no seu ambiente natural por todo tempo. Certamente não é uma tarefa fácil, porém é possível! Precisamos estar conscientes de que todas as espécies precisam ser defendidas por nós, mas especialmente aquelas que já têm suas populações bem reduzidas por diversas ameaças naturais ou provocadas pelo próprio homem.

As grandes ameaças às populações dos primatas amazônicos são as seguintes:

- 1) Desmatamento
- 2) Queimadas
- 3) Destruição dos habitats devido à expansão de monoculturas e pecuária, aumento da matriz rodoviária e instalação de grandes hidrelétricas
- 4) Caça ilegal e exploratória

Os primatas amazônicos são bastante afetados por essas atividades, que os tornam vulneráveis ou os deixam sob grande risco de extinção, como é o caso do nosso sauím-de-coleira, o sauím-de-Manaus! Será que ele precisará desaparecer para tomarmos a decisão de ajudar os macacos amazônicos? Será que não existe uma forma mais adequada de desenvolvimento na Amazônia sem que se destrua o lar das espécies que moram nesta região? É sempre bom lembrar que um ambiente com árvores, macacos e todos os outros animais, é um ambiente saudável para o homem. Salvando as espécies de plantas e animais, estamos salvando a nossa própria espécie.

Convidamos você a se juntar a nós nessa corrente do bem. Unidos podemos mais do que sozinhos! Juntos pela conservação da biodiversidade! Juntos pela conservação da Amazônia!



Agradecimentos

À Universidade do Estado do Amazonas;
À Escola Normal Superior;
À FAPEAM;
Ao CPB/ICMBio;
Ao Zoológico CIGS;
À SEMMAS - Manaus (Gerência do Parque Municipal do Mindu);
A todos os voluntários do Projeto Primatas;
A todas as escolas públicas, seus gestores, professores e alunos que
participaram do projeto;
Ao Judá Matheo Jessé Vargas Vidal (pelas ilustrações);
Aos macacos da Amazônia!



Glossário

Áreas antropizadas – as áreas antropizadas são aquelas áreas modificadas pelo homem, um exemplo são as áreas de pastagem para criação de gado.

Bandos mistos – grupos de macacos com mais de uma espécie.

Biodiversidade – é o conjunto de espécies, material genético ou de ambientes, que existe no planeta, incluindo animais, vegetais, fungos ou micro-organismos.

Cauda preênsil – é o tipo de cauda que apresenta características especiais para ajudar na locomoção.

Conservação – é um conjunto de atitudes que visam proteger a fauna e flora ou todo o meio ambiente, podendo ainda usufruir desses recursos, porém sem esgotá-los.

Cuidado Parental – é quando os pais cuidam de perto dos seus filhotes para lhes dar maior proteção até eles terem total independência.

Diurno – é o hábito (comportamento) de animais que dormem à noite e são ativos durante o dia; o contrário de noturnos.

Endêmico – animal ou qualquer espécie que apenas pode ser encontrada em um único local.

Extinção – é o desaparecimento de uma espécie de um local, de uma região ou do planeta, o que significa que todos os indivíduos dessa espécie não conseguiram sobreviver quando a extinção é completa.

Frugívoro – animais que se alimentam de frutos.



Geofagia – é o comportamento de comer terra.

Hálux – dedão do pé.

Monogamia – é um tipo de sistema de acasalamento que ocorre entre os animais no qual um indivíduo tem apenas um parceiro sexual.

Perturbação – é a alteração ambiental causada pelo homem ou de forma natural, por exemplo, a queda de uma árvore pode causar perturbação.

Pesca predatória – é a pesca intensiva e exploratória, ou seja, que utiliza instrumentos que visam pegar grandes quantidades de peixes de um lugar.

Preservação – um conjunto de atitudes que visam proteger a fauna e flora ou todo o meio ambiente, não podendo usufruir desses recursos, uma vez que precisa deixá-los intactos.

Poligamia – é um tipo de sistema de acasalamento que ocorre entre os animais em que um indivíduo tem vários parceiros sexuais.

Tolerância – é o comportamento de suportar determinadas condições ambientais.

Várzea – um tipo de ambiente na Amazônia que sofre regime de inundação periodicamente.

Vocalização – sons emitidos por animais quando querem se comunicar para defesa, reprodução, etc.

Vulnerável – é quando as espécies estão sofrendo mais ameaças que as demais devido a fatores do ambiente ou antrópicos.



Referências & leituras recomendadas

AURICCHIO, P. *Primatas do Brasil*. São Paulo: Terra Brasilis Comércio de Material Didático e Editora Ltda. 2011.

BARNETT, A A; Brandon-Jones, D. The Ecology, Biogeography and Conservation of the Uakaris, Cacajao (Pitheciinae). *Folia Primatol*, 68, p. 223-235, 1997. DOI: 10.1159/000157249.

CENTRO NACIONAL DE PRIMATAS. *Macaco-Barrigudo*. Disponível em: <http://www.cenp.gov.br/portal/portfolio-items/macaco-barrigudo-common-woolly-monkey-ing/>. Acesso em: 04 maio 2020.

CENTRO NACIONAL DE PRIMATAS. *Macaco-da-Noite (Feline night monkey-ing.)*. Disponível em: <http://www.cenp.gov.br/portal/portfolio-items/macaco-da-noite/>. Acesso em: 04 maio 2020.



- FUNDAÇÃO JARDIM ZOOLOGICO DE BRASÍLIA. *Macaco-da-noite*. Disponível em: <http://www.zoo.df.gov.br/macaco-da-noite/>. Acesso em: 04 maio 2020.
- ICMBIO. *Avaliação do Risco de Extinção de Cacajao calvus calvus (I. Geoffroy, 1847) no Brasil*. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/estado-de-conservacao/7289-mamiferos-cacajao-calvus-calvus-uacari-branco>. Acesso em: 04 maio 2020.
- ICMBIO. *Avaliação do Risco de Extinção de Lagothrix cana cana (É. Geoffroy Saint-Hilaire, 1812) no Brasil*. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/estado-de-conservacao/7193-mamiferos-lagothrix-cana-cana-macaco-barrigudo>. Acesso em: 04 maio 2020.
- ICMBIO. *Avaliação do Risco de Extinção de Saimiri sciureus (Linnaeus, 1758) no Brasil*. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/estado-de-conservacao/7266-mamiferos-saimiri-sciureus-macaco-de-cheiro>. Acesso em: 04 maio 2020.
- ICMBIO. *Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção*. v. 2, 1. ed. Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018. p. 303-306.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. *Sumário executivo do plano de ação nacional para a conservação do sauim-de-coleira*. Disponível em: <file:///C:/Users/USER/Documents/LIVRO%20PRIMATAS/pan-sauim-de-coleira-sumario.pdf>. Acesso em: 15 maio 2020.
- REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; ANDRADE, F. R. *Primatas Brasileiros*. Londrina: Technical Books Editora, 2008.
- REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; ROSSANEIS, B. K. *Mamíferos do Brasil: guia de identificação*. 1. ed. Rio de Janeiro: Technical Books Editora, 2010.
- REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; BATISTA, C. B.; ROSA, G. L. M. *Primatas do Brasil: guia de campo*. Rio de Janeiro: Technical Books Editora, 2015.
- RYLANDS, A. B.; RÉGIS, T. *Avaliação do Risco de Extinção de Ateles paniscus (Linnaeus, 1758) no Brasil*. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/estado-de-conservacao/7195-mamiferos-ateles-paniscus-macaco-aranha>. Acesso em: 31 maio 2020.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PRIMATOLOGIA. *Prêmio Liza Veiga de Conservação de Primatas Neotropicais*. Disponível em: <https://www.sbprimatologia.org.br/premios/premio-liza-veiga/>. Acesso em: 01 mar. 2020.
- SOUZA, L. L.; PINA, A. L. C. B.; FERRARI, S. F. Feeding behaviour and predation of a bat by *Saimiri sciureus* in a semi-natural Amazonian environment. *Folia Primatologica*, v. 68, p. 194-198, 1997.



SOUZA, L. L.; FERRARI, S. F.; COSTA, M. L.; KERN, D. C. Geophagy as a correlate of folivory in red-handed howler monkeys (*Alouatta belzebul*) from eastern Brazilian Amazonia. *Journal of Chemical Ecology*, v. 28, n. 8, p. 1613-1621, 2002.

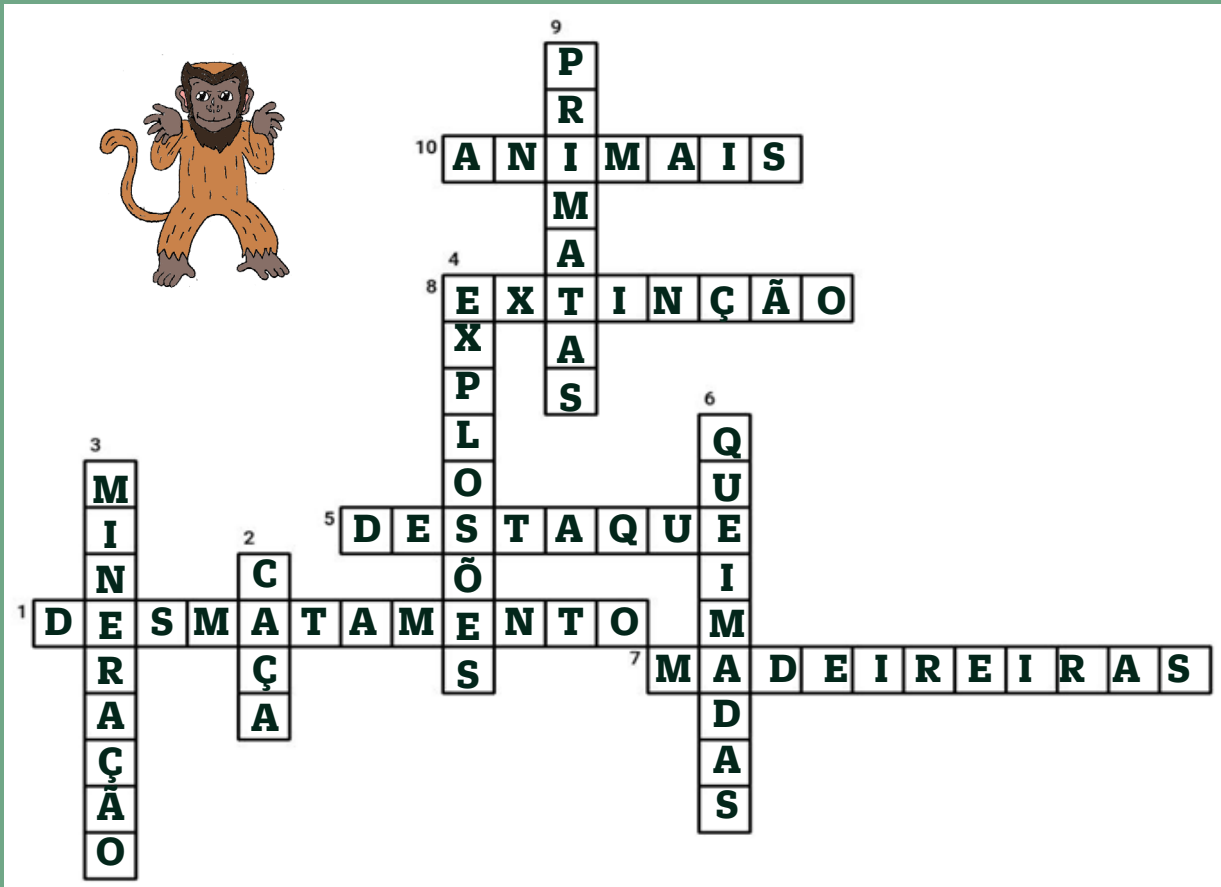
VIDAL, M. D.; GORDO, M.; RÖHE, F. *Avaliação do Risco de Extinção de Saguinus bicolor (Spix, 1823) no Brasil*. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/estado-de-conservacao/7232-mamiferos-saguinus-bicolor-sauim-de-coleira>. Acesso em: 06 maio 2020.



Gabarito

Jogo 1

(p. 51-53)



Jogo 2

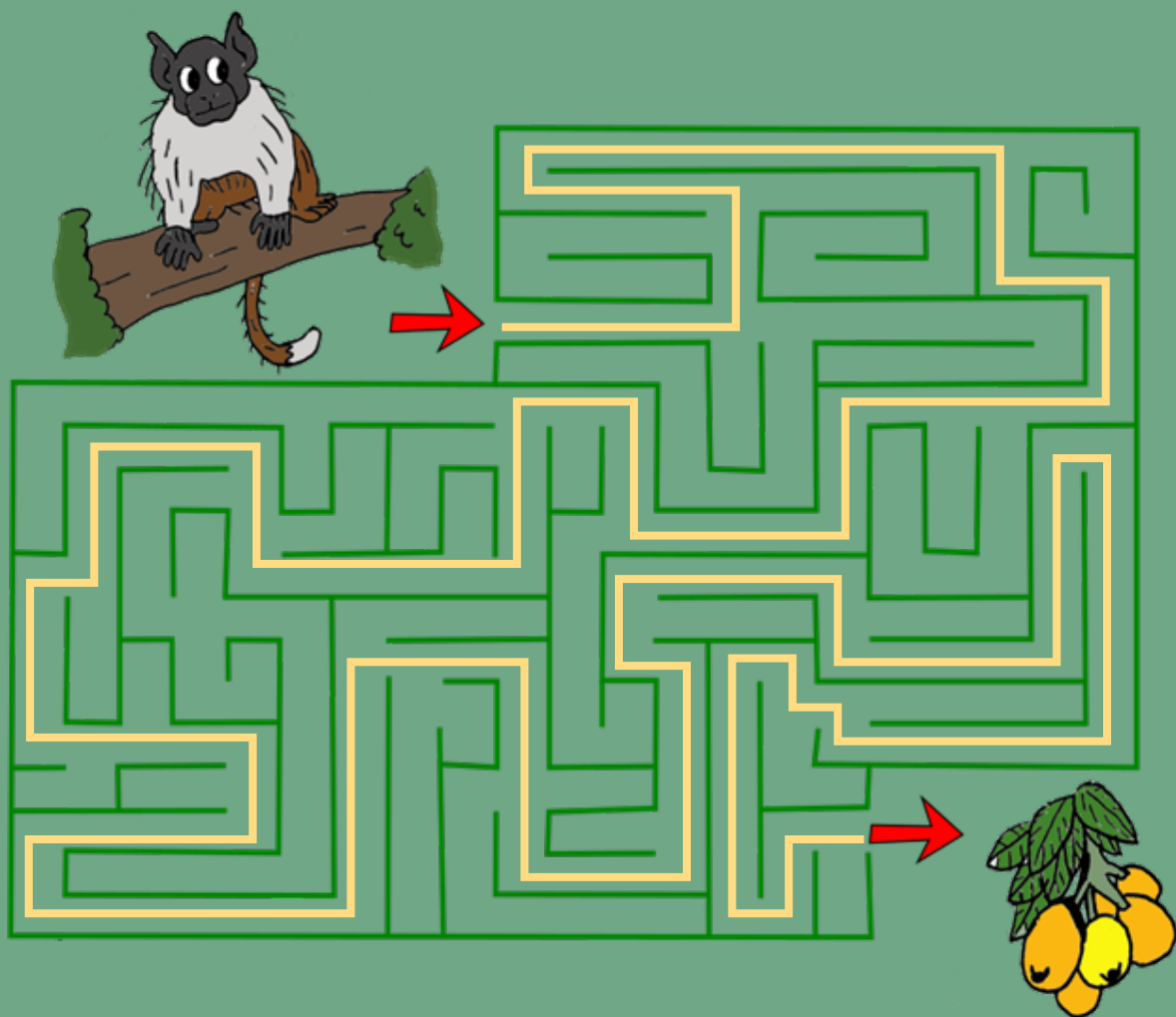
(p. 54-55)

D	L	O	C	H	T	Z	O	G	U	E	Z	O	G	U	E	E	N	M	A	K	G
T	I	A	F	E	X	E	O	M	I	P	T	L	H	O	Y	T	V	N	O	A	U
H	F	L	C	D	T	M	E	S	A	U	I	M	D	E	C	O	L	E	I	R	A
R	A	I	L	D	F	E	A	R	S	C	A	T	L	G	A	E	N	I	A	R	R
B	S	T	R	M	A	C	A	C	O	B	A	R	R	I	G	U	D	O	R	O	I
A	C	H	T	T	N	U	E	N	A	O	G	C	N	V	T	O	N	S	O	N	B
A	T	N	R	H	A	Y	O	F	T	C	H	D	O	O	N	T	E	A	R	U	A
B	O	N	S	C	U	T	E	Y	O	T	O	T	A	R	O	D	A	N	N	V	
T	A	O	U	E	N	T	R	T	T	W	S	D	L	I	R	E	O	T	A	D	E
N	M	A	C	A	C	O	D	A	N	O	I	T	E	H	W	A	A	O	N	E	R
O	R	A	S	A	I	I	O	R	O	P	I	L	E	C	R	T	N	T	S	T	M
F	O	T	R	I	A	T	O	N	R	K	U	D	H	U	H	A	S	H	T	E	E
U	A	T	U	T	M	H	D	E	L	I	T	N	S	X	L	E	O	M	A	H	L
T	N	E	I	M	A	U	L	M	V	E	I	S	I	I	A	E	I	H	A	W	H
H	W	H	R	S	Q	N	W	A	E	L	R	A	O	Ú	W	A	F	R	S	A	O
I	R	E	O	A	Y	U	A	C	A	R	I	V	E	R	M	E	L	H	O	E	L



Jogo 3

(p. 56)



Jogo 5

(p. 59-60)



1



5



3



4



2



título Espaço Primatas: educando em prol dos macacos amazônicos

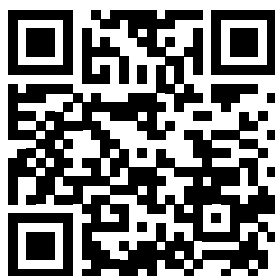
organização Luciane Lopes de Souza
Eulerson Xavier de Oliveira
Lorena Sarmento dos Santos
Paulo Eduardo Braz dos Santos

tipografias Adobe Garamond Pro
Avigea
Duplicate Slab
Elephant
Futura PT
Hey October
Noto Sans
Noto Serif
Source Sans Variable

número de páginas 91



para conhecer mais da **editora UEA** e de nossas publicações,
acesse o qr code abaixo



O livro *Espaço Primatas: educando em prol dos macacos amazônicos* – fruto das experiências realizadas no Projeto Primatas (UEA) e suas atividades de extensão na cidade de Manaus e arredores – é uma proposta de Educação Ambiental para ser aplicada nas escolas e vivenciada pelos estudantes numa perspectiva lúdica e divertida, sem excluir os saberes básicos necessários para sensibilizar a comunidade escolar com o objetivo de proteger o meio ambiente, incluindo a fauna e a flora da região amazônica. Os conteúdos abordados neste livro vão acrescentar importantes conhecimentos aos professores de Ciências e Biologia, enriquecendo suas aulas, além de ser uma alternativa didática para uso também em espaços não formais (como zoológicos ou parques), envolvendo, assim, toda a sociedade na busca pela conservação da natureza.

